



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

HUGO LEONARDO PRADO

**A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS TRABALHOS
APRESENTADOS NO GT2 DO ENANCIB NA MODALIDADE
PÔSTER**

HUGO LEONARDO PRADO

**A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS TRABALHOS
APRESENTADOS NO GT2 DO ENANCIB NA MODALIDADE
PÔSTER**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Organização e Representação da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosane Suely Alvares Lunardelli

Londrina
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

P896r Prado, Hugo Leonardo.

A representação temática dos trabalhos apresentados no GT2 do ENANCIB na modalidade pôster / Hugo Leonardo Prado. – Londrina, 2019.

108 f.: il.

Orientadora: Rosane S. Alvares Lunardelli. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2019. Inclui bibliografia.

1. Organização e Representação do Conhecimento. 2. ENANCIB. 3. Representação Temática. 4. Ciência da Informação. 5. Comunicação Científica. I. Lunardelli, Rosane S. Alvares. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 025.4

HUGO LEONARDO PRADO

**A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS TRABALHOS
APRESENTADOS NO GT2 DO ENANCIB NA MODALIDADE POSTER**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosane Suely Alvares
Lunardelli
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Letícia Gorri Molina
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Maria Julia Carneiro Giraldes
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 27 de março de 2019.

***Dedico a minha esposa e companheira
de todos momentos Camila e
à minha filha Amanda***

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por proporcionar-me a finalização de mais um trabalho em minha iniciante carreira acadêmica.

Agradeço, em especial, minha querida e estimada orientadora, Rosane Lunardelli, pela sua sabedoria, competência, didática, paciência e delicadeza.

A minha esposa amada e companheira, Camila, pelo incentivo constante! À minha filhota Amanda, obrigado por ser essa filha maravilhosa!

Aos meus pais, Nelson e Rosangela e, avós Alevino e Mariazinha (*in memoriam*), pelas lições vida e por me educarem com importantes ensinamentos, entre eles a perseverança e a coragem.

À tia Lídia, abençoada por Deus, pelo incentivo e pelas preciosas palavras de encorajamento em momentos de tribulação e decisão. À minha sogra, Mary, obrigado pelo apoio, força e incentivo em todos os momentos. À tia Vera, pelo apoio no início (mesmo a distância) dessa caminhada do mestrado, que me ajudou muito. Aos meus cunhados e sócios pela paciência e colaboração no decorrer do mestrado.

Aos colegas de turma que contribuíram para a construção deste trabalho. Em especial, ao “Luigi” pela amizade e solidariedade.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e aos secretários pelo auxílio e atenção.

A todos que com seu dom especial, direta ou indiretamente, me ajudaram, pois foram pessoas enviadas por Deus em minha vida, contribuindo para meu crescimento em todos os aspectos.

E, por fim, à banca examinadora, que deu contribuições de grande valor para o término do trabalho!

**“A mente que se abre a uma nova
Ideia, jamais voltará ao seu
tamanho original.”
(Albert Einstein)**

PRADO, Hugo Leonardo. **A representação temática dos trabalhos apresentados no GT2 do ENANCIB na modalidade pôster.** 2019. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

RESUMO

O insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país é a informação científica. Este tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas ou em eventos científicos. Vale notar que os sistemas de comunicação científica são importantes em todas as áreas do conhecimento, pois é por meio deles que o conhecimento científico produzido é compartilhado com os pares por intermédio de vários canais de comunicação. Diante disso, o trabalho em pauta procurou evidenciar quais os assuntos abordados no Grupo de Trabalho 2 – na modalidade pôster -, no período de 2013 a 2018 e como estão representados, com o intuito de responder à problemática mencionada, buscou-se como objetivo geral evidenciar as temáticas abordadas nos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho 2 do ENANCIB, na modalidade pôster. O percurso metodológico compôs-se por pesquisa de abordagem qualitativa, cujo objetivo de caráter descritivo concretizou-se por intermédio de pesquisa documental, a qual propiciou a análise das comunicações - pôsteres do Grupo de Trabalho 2, nos Anais do Evento, em buscas no Google Acadêmico, SCIELO e, BRAPCI. Como principais resultados identificou-se, por meio dos resumos e palavras-chave, que “Organização do Conhecimento”, “Indexação” e “Representação da Informação” foram os temas mais abordados. Tal panorama justifica-se porque organizar pressupõe representar e, a indexação é o processo e a ferramenta da Representação da Informação. Os resultados apontaram também a alta incidência da temática Organização do conhecimento e seus processos e produtos canonizados pela área. Em que pese a generalidade dessas temáticas, tal aspecto explica-se em virtude da necessidade de os autores tornarem efetivamente compreensível - e visível - a inserção temática de seu trabalho no âmbito do Grupo de Trabalho 2. Constatou-se também a inexpressiva incidência de estudos relacionando a Organização da Informação e Conhecimento com aspectos de Tecnologia da Informação, tendo em vista a importância da Tecnologia da Informação sem desconsiderarmos o caráter social da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Organização e representação do conhecimento. ENANCIB. Representação temática. Ciência da informação. Comunicação científica.

PRADO, Hugo Leonardo. **The thematic representation of the works presented in the GT2 of ENANCIB in poster modality.** 2019. 108f. Dissertation (Master in Information Science) - Londrina State University, Londrina, 2019.

ABSTRACT

There is no doubt that the scientific information is a basic input for the scientific and technological development of a country. This sort of information, as results of scientific research, is disseminated to the community through journals or scientific events. It is worth noting that scientific communication systems are important in all areas of knowledge, because it is through them that the production of scientific knowledge is shared with peers through various means. Thus, this research sought to highlight what issues were addressed in the GT2 - in the poster format - in the period from 2013 to 2018, how are they represented, in order to respond to the aforementioned problem, the general objective was to highlight the themes addressed in the scientific research presented in the GT2 of ENANCIB, in the poster format. The methodology was composed by a qualitative research, whose objective of descriptive character was accomplished through documentary research that allowed the analysis of the communications - posters of GT2 in the Proceedings of the Event, and searches in Google Scholar, SCIELO and BRAPCI. As main result, it was identified, through the abstracts and keywords, that "Organization of Knowledge", "Indexation" and "Representation of Information" were the topics most covered. Such a scenario is justified because organizing presupposes to represent, and indexation is the process and the tool of Representation of Information. The results also pointed to the high incidence of the topic Knowledge Organization and its processes as well products used by the area. In spite of the generality of this theme, this aspect could be explained by the need for the authors to make the thematic insertion of research work within GT2 really comprehensible and visible. It was also verified the inexpressive incidence of studies relating the Knowledge Organization and Information (KOI) to Information Technology aspects, considering the importance of Information Technology without disregarding the social character of Information Science.

Keywords: Organization and representation of knowledge. ENANCIB. Thematic representation. Information science. Scientific communication.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Vantagens e desvantagens na utilização das palavras-chave.....	27
Quadro 2 -	Grupos de Trabalho (GT).....	36
Quadro 3 -	Informações dos Encontros realizados	37
Quadro 4 -	Relações entre os objetivos propostos e ações a serem realizadas	43
Quadro 5 -	ENANCIB – 2013	45
Quadro 6 -	ENANCIB – 2014	48
Quadro 7 -	ENANCIB – 2015	55
Quadro 8 -	ENANCIB – 2016	61
Quadro 9 -	ENANCIB – 2017	67
Quadro 10 -	ENANCIB – 2018	78
Quadro 11 -	Termos e frequências utilizadas no ENANCIB de 2013 a 2018.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT -	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANCIB -	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
CI -	Ciência da Informação
ENANCIB -	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
GT -	Grupos de Trabalho
IES -	Instituição de Ensino Superior
ISKO -	<i>International Society for Knowledge Organization</i>
NBR -	Norma Brasileira
NOBRADE -	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
OC -	Organização do Conhecimento
OI -	Organização da Informação
OIC -	Organização da Informação e Conhecimento
ORC -	Organização e Representação do Conhecimento
PPGCI -	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
RI -	Representação da Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	17
2.1	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO E SEUS PRODUTOS	22
3	O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E SUA COMUNICAÇÃO	30
3.1	ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	35
4	PERCURSO METODOLÓGICO	41
4.1	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	43
5	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
5.1	TEMÁTICAS MAIS RECORRENTES	85
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIAS	100
	APÊNDICE	108

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é efetivamente a área que tem por objetivo fornecer, por intermédio de seus pressupostos teóricos e metodológicos, fundamentos para sustentação dos fazeres dos profissionais da informação. Em decorrência, pode-se aferir à Área, estudos com critérios, princípios e métodos científicos acerca da organização e disseminação da informação, do conhecimento. Gómez (2000, p. 2) afirma que:

[...] a Ciência da Informação surge no horizonte de transformações das sociedades contemporâneas que passaram a considerar o conhecimento, a comunicação, os sistemas de significado e os usos da linguagem como objetos de pesquisa científica e domínios de intervenção tecnológica.

Nesse sentido Le Coadic (1994) enfatiza que a CI tem por propósito estudar as propriedades gerais da informação, ou seja, investigar os atributos da informação e os processos por meio dos quais ela é gerada, processada, armazenada, recuperada e comunicada. Também destaca o autor a característica multi e transdisciplinar existente na CI, dada à abrangência de campos de conhecimentos que cooperam entre si ao asseverar que

[...] a informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula e, sobretudo, se circula livremente (LE COADIC, 1994, p. 27).

Observa-se que, de acordo com o autor acima supracitado, a informação é o 'norte da pesquisa'. A CI, - que tem como objeto de estudo a informação - enfoca a transferência de informações por meio do desenvolvimento de técnicas de construção, de processos, da comunicação e da utilização da informação com o intuito de possibilitar o acesso e aquisição do conhecimento nos mais diversos contextos.

Recorrendo a Araújo (2014, p. 14), é possível verificar a trajetória percorrida pela Área. Tal evolução é percebida, desde a questão da interdisciplinaridade apresentada por Borko (1968) e Saracevic (1970), onde é justificada sua atuação, "[...] no campo, de pessoas provenientes das mais variadas disciplinas científicas", além dos serviços de informação prestados para demais áreas pela CI. Araújo

(2014, p.14) complementa que, em entendimentos mais recentes, o movimento interdisciplinar da Ciência da Informação se dá no “[...] fazer dialogar, dentro dela, as contribuições das diferentes áreas de conhecimento”.

A Ciência da Informação (CI) tem como subárea a Organização da Informação (OI) a qual, por intermédio de critérios e ações de identificação dos aspectos extrínsecos e do conteúdo temático dos materiais nas mais variadas áreas do conhecimento tornam possível a descrição e identificação dos assuntos existentes, bem como sua rápida e completa recuperação. Esse processo descritivo tem como finalidade elaborar produtos, representações do texto fonte. Representar, nesse contexto, de acordo com Zafalon (2011, p. 158), está relacionado ao “[...] ato de articular formas de descrição tomando por base instrumentos que permitem tornar cognoscível um registro de conhecimento sem que seja necessário recorrer ao documento original para identificá-lo.” Para Lunardelli e Galembeck (2012, p. 177), “[...] representar relaciona-se a trazer de volta alguma coisa [...] uma vez que indica a retomada, a recuperação da informação citada no texto e que está presente no modelo contextual dos interlocutores.”

Segundo Andrade, Freixo e Terso (2010), a Representação da Informação é um pré-requisito para a Organização da Informação. Para os Autores, dando continuidade ao raciocínio, não é possível “[...] representar as informações sem que elas tenham passado por algum tratamento, porque há desvantagem na economia de recursos e o resultado final poderá não ser satisfatório até mesmo em curto prazo” (ANDRADE; FREIXO; TERSO, 2010, p. 188). A mesma visão tem Bräscher e Café (2008) ao elucidarem que o produto desse tratamento descritivo é a representação da informação, também compreendida como a reunião dos principais elementos que representam os atributos de um objeto informacional específico.

Dada a relevância que assume a CI e mais especificamente sua vertente, Organização da Informação, sob formas de sua representação, torna-se essencial que estudos sejam realizados e devidamente disseminados visando o progresso, a atualização da área bem como sua interlocução/intervenção em cenários atuais.

No que tange a importância da disseminação e da comunicação científica para o conhecimento do que está sendo produzido e para elaborações futuras de novas informações e de novos conhecimentos, observa-se que esse procedimento se tornou parte fundamental das práticas do campo científico, tanto para seus pares como para a sociedade em geral. Segundo Meadows (1999, p. 161), “[...] a

realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis.”

De acordo com Fujino *et al*, (2009, p. 216),

A comunicação da produção científica é um dos mecanismos mais eficazes no compartilhamento das experiências e atividade indispensável para alimentação do fluxo que leva ao desenvolvimento da ciência. É a expressão dos saberes de um determinado campo de conhecimento que se torna insumo para compreender a história da própria ciência, refletir sobre ela, avaliá-la e identificar novos caminhos de pesquisa.

Em decorrência, um aspecto importante segundo Dal'Evedove, Fujita e Tartarotti (2013, p.15) a ser ressaltado, é a “[...] colaboração entre os pares, seja no nível individual, institucional ou até mesmo entre países, fazendo uma retroalimentação das informações”. Além destas ponderações, as Autoras afirmam que a “[...] produção de trabalhos em colaboração institucional constitui uma rica possibilidade de compartilhamento e socialização do conhecimento e de informações em um determinado contexto científico” e, as pesquisas dedicadas à “[...] análise da produção científica são relevantes na Ciência da Informação na medida em que estabelecem os caminhos percorridos pela comunidade científica e apresentam as características específicas de cada área e temática.” (DAL'EVEDOVE; FUJITA; TARTAROTTI, 2013, p. 15).

Complementando, Katz e Martin (1997, p. 7), observam que a colaboração científica pode ser definida como “[...] o trabalho conjunto de pesquisadores para atingir um objetivo comum de produzir novos conhecimentos científicos”, sendo a coautoria um indicador de colaboração científica. O colaborador pode ser qualquer agente que contribui em parte de uma pesquisa.

Indiscutivelmente no Brasil, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB¹) é referência na Área. Fundada no ano de 1989, participam os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), docentes, pesquisadores da CI ou de áreas correlatas, além de estudantes de pós-graduação. De acordo com o seu Estatuto, o objetivo é “[...] promover o desenvolvimento da pesquisa e de estudos avançados em Ciência da Informação no país”, incentivando o desenvolvimento de atividades de produção científica por intermédio do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da

¹ Disponível em: <https://www.ancib.org.br/enancib>. Acesso em 08 ago. de 2018.

Informação, mais comumente ENANCIB (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2010, p. 1).

O ENANCIB, realizado desde 1994, apresenta estudos e pesquisas em desenvolvimento ou concluídos relacionados à CI. As edições do Evento, ao evidenciarem a diversidade temática exposta nos trabalhos apresentados, constituem-se em *locus* de significativa relevância no que diz respeito à disseminação do conhecimento científico, as linhas de pensamentos, os aportes teóricos e metodológicos defendidos pelos estudiosos da Área, principalmente. O ENANCIB é composto por onze grupos de trabalho (GT) e entre eles, o GT2 – foco do estudo em pauta – o qual abrange a temática “Organização e Representação do Conhecimento” cujos debates definem as tendências de estudos e pesquisas com esse enfoque.

De acordo com o contexto mencionado, apresentaram-se como princípio norteador do estudo em tela as seguintes indagações: Quais os assuntos abordados no GT2 – modalidade pôster -, no período de 2013 a 2018? Como estão representados? Como intuito de responder à problemática mencionada, buscou-se como objetivo geral evidenciar as temáticas abordadas nos trabalhos apresentados no GT2 do ENANCIB, na modalidade pôster. Como objetivos específicos: 1) identificar os assuntos apontados nos resumos e nas palavras-chave dos trabalhos produzidos e aprovados no GT2 do ENANCIB, no período de 2013 a 2018 na modalidade pôster; 2) apresentar um quadro com as temáticas evidenciadas e seu ano de apresentação e, 3) estabelecer uma análise entre os temas dos trabalhos apresentados a cada edição do Evento. Justifica-se ainda esse trabalho como uma possível contribuição para os pesquisadores da área da CI na tomada de decisões com relação às temáticas para elaboração de novas pesquisas.

O percurso metodológico compôs-se por pesquisa de abordagem qualitativa, cujo objetivo de caráter descritivo concretizou-se por intermédio de pesquisa documental, a qual propiciou a análise das comunicações - pôsteres do GT2, nos Anais do Evento, em buscas no Google Acadêmico, SCIELO e, BRAPCI.

No que se refere à estrutura desse estudo, os itens estão dispostos da seguinte forma: no texto introdutório, são apresentadas as reflexões necessárias ao entendimento do trabalho, seguidas da problematização, dos objetivos propostos e justificativa de estudos a respeito do tema pesquisado. O segundo item constitui-se de premissas teóricas nos quais se fundamenta a Dissertação. No terceiro item,

discorre a respeito do Conhecimento Científico e sua Comunicação e a respeito do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. No item quatro, estão descritos os procedimentos metodológicos e de Coleta de Dados. Enquanto no quinto item são apresentadas as análises e discussões das informações coletadas. Sequencialmente evidenciam-se os comentários conclusivos a respeito da pesquisa e em seguida, a listagem das obras consultadas.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nessa seção, são evidenciadas discussões no âmbito da Organização da Informação e Representação da Informação, de grande importância para as atividades de cunho teórico-metodológico da CI.

A CI, como já mencionado, é uma disciplina de estudo interdisciplinar que trabalha com a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Este campo do conhecimento assume a informação registrada como objeto de estudo, analisando desde a sua geração até o processo de transformação em conhecimento.

De acordo com Silva (2008, p.8) a Ciência da Informação:

Nasceu no seio de uma sociedade multifacetada e complexa, é um campo constituído por múltiplas inserções que fazem interfaces com outros campos e áreas do conhecimento; esses, por sua vez, são também perpassados por multiplicidades de fenômenos. É uma realidade complexa a exigir da Ciência da Informação um constante diálogo com essas outras áreas, o que coloca em evidência sua necessária aptidão para refletir, acatar, refutar, e mesmo gestar aportes avindos das áreas.

Para a autora acima referida, essas são características que denotam claramente a natureza formada por vários elementos e aspectos complexos e heterogêneos da Ciência da Informação, com reflexões que demonstraram a interdisciplinaridade e a transversalidade da Área.

Tendo como foco a informação registrada, como anteriormente mencionado a Ciência da Informação (CI) caracteriza-se como disciplina do conhecimento voltada à organização da informação por intermédio de sua representação de modo que se torne passível de recuperação e acesso, remetendo a uma análise detalhada de campos interdisciplinares envolvidos na concepção deste contexto.

Partindo deste pressuposto, a CI pode ser instituída como uma área interdisciplinar que percorre diferentes campos do saber e, que tem entre as suas características o papel de investigar as propriedades e o comportamento da informação, bem como, os seus meios de processamento e organização (ARAUJO JUNIOR, 2007).

Segundo Menezes *et al.* (2006), a CI é um campo que envolve estudos da prática profissional do uso e das necessidades da informação relacionado à

comunicação dos conhecimentos e de seus registros entre os seres humanos, em contexto social, institucional ou individual. Revisitando Capurro (2003, p.4), importa mencionar que a Ciência da Informação “[...] tem como objeto a produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação.”

Nesse sentido, Shera e Cleveland citado por Robredo (2003, p.55) ressaltam que a CI é a área que,

[...] investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para um máximo de acessibilidade e uso da informação. O processo inclui a origem, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação.

De acordo com Pinheiro (1999, p. 156), a CI, “[...] parte do reconhecimento de sua interdisciplinaridade, de sua natureza social, forte e profundamente relacionada à tecnologia da informação e do novo papel da informação na sociedade e na cultura contemporâneas.” Afirma que a área tem suas raízes na “[...] bifurcação da Documentação/Bibliografia e da Recuperação da Informação”. Além disso, declara que é uma ciência social onde o objeto é a informação, tendo início no campo da informação científica e tecnológica, atuando também com a informação para fins sociais, educacionais e culturais. Exibe ainda “[...] interconexões com a Biblioteconomia, Ciência Cognitiva, Ciência da Computação, Sociologia da Ciência e Comunicação, Linguística, Lógica, Psicologia, Estatística, Economia entre outras áreas.”

Para Buckland e Liu (1998) no decorrer dos tempos, os termos *Information Science* e *Information Retrieval* foram adotados para substituir o antigo termo *Documentation*. Consideram a Ciência da Informação como a aplicação de áreas especializadas, como arquivos, bibliotecas e serviços de informação corporativa e, afirmam que as bases teóricas da Biblioteconomia e da Documentação estão relacionadas às da Ciência da Informação.

Complementando o pensamento, Saracevic (1996, p.42) aponta três características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da CI:

Primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser completada. Segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido

amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial. Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia.

Dessa forma, as três características ou razões citadas acima constituem o modelo para compreensão do passado, presente e futuro da Área e dos problemas e questões que ela enfrenta.

Na década de 70, Bush apresentou uma proposta de definição que a base da Ciência da Informação dizia respeito aos processos de comunicação humana. Enquanto Belkin & Robertson (1976 *apud* SARACEVIC, 1996, p. 47) resumiram que, "[...] o propósito da CI é facilitar a comunicação de informações entre seres humanos". Equivalentemente, Saracevic (1996, p. 47) reportando-se a Becker (1976) definiu a CI como o estudo do modo pelo qual as pessoas "criam, usam e comunicam informações".

Enfim, Saracevic (1996) apresenta uma redefinição da CI no seu enfoque contemporâneo a partir da década de 1990:

A Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

A efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros como apresentados por Saracevic no enunciado indica a importância de procedimentos que possibilitem essa comunicação. De acordo com essa perspectiva, tem-se na Organização da Informação (OI), a possibilidade de concretização dessa premissa. Caracterizada como subárea da CI, a Organização da Informação dedica-se especificamente ao estudo e aplicação de formas de organizar a informação para facilitar o seu acesso e uso.

A OI no domínio da Ciência da Informação pode ser compreendida como uma série de procedimentos com a finalidade de descrever intelectualmente conteúdos documentais para serem representados nos sistemas de recuperação da informação. Na perspectiva da CI a OI é abordada sob dois aspectos: "enquanto espaço investigativo que fornece os pressupostos teóricos e metodológicos do

tratamento da informação, e enquanto atividade operacional inerente ao fazer profissional relativo ao tratamento da informação” (CAFÉ; SALES, 2010, p.116).

Lima e Álvares (2012, p.35) afirmam que o principal objetivo da OI é possibilitar a recuperação e o acesso à informação por meio da estruturação dos elementos de organização do conhecimento. Nessa mesma direção, Café e Sales (2010, p. 27), comunicam que a informação, inquestionavelmente, só tem sentido se for transmitida e socializada. No entanto, alertam para o fato de que para que isso ocorra “[...] é necessário que ela circule e, para tanto, ela deve ser tratada nos seus aspectos formais e temáticos de forma adequada.”

Morville e Rosenfeld (2006) ressaltam a importância da OI ao considerarem que grande parte do nosso entendimento do mundo se deve à forma como organizamos a informação. Vickery (1980, p.23) explica que a OI é conduzida basicamente pelas atividades de classificação, indexação e resumo ou condensação documental. “Classificar, na acepção mais simples do termo, é reunir coisas e ideias que sejam semelhantes entre si, e separar as que apresentam diferenças.”

A Organização da Informação (OI), tem se constituído em um importante campo de estudos para a CI, sendo uma área interdisciplinar que abrange linguística, filosofia, psicologia, sociologia, semiótica, entre outros campos (NEVES, 2012, p. 41). Nas palavras de Svenonius (2001), o principal objetivo da OI é agrupar informações semelhantes, assim como separar as informações que são diferentes. Quando relacionada a documentos - a OI - tem como finalidade ordená-los para assim torná-los disponíveis.

Complementando, Victorino e Bräscher (2009, p. 2), afirmam que “[...] o objetivo da organização da informação é dar suporte ao fluxo de tratamento e recuperação dos objetos informacionais estruturados, semi-estruturados e não estruturados nas organizações.” Diante desse contexto, Bräscher e Café (2008, p. 2) observam que, “[...] geralmente, quando se organiza informação, se tem em vista o usuário final de um sistema de informação, que recorre ao sistema para satisfazer uma necessidade específica de informação.”

Organização da Informação para Café e Sales (2010, p. 118), “[...] é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizados por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais.” O processo de organização da informação tem como objetivo possibilitar o acesso ao conhecimento compreendido na informação. Nesse sentido, a organização da

informação, pressupõe sua representação.

É correto afirmar que a palavra representação está presente no contexto da humanidade, desde a pré-história. Etimologicamente, esta palavra é originária do latim “*repraesentatio*”, de “*repraesentare*” ou se fazer presente. No Dicionário *Michaelis*, representação significa: “ato ou efeito de representar (-se)”, “qualquer coisa que se representa”, “imagem ou ideia que traduz nossa concepção de alguma coisa ou do mundo”, além deste conceito encontrar-se ligado a vários domínios do conhecimento.

Exemplificando, na Filosofia, de acordo com o Dicionário *Michaelis*, “a representação é o que faz com que um objeto esteja presente no espírito”. Enquanto na Psicologia, a representação é entendida como sendo “uma percepção, uma imagem mental, cujo conteúdo se refere a um objeto, a uma situação, a uma cena do mundo, no qual o sujeito vive”. Porém, o conceito mais simples de representação leva a expressão “estar no lugar de qualquer coisa.”

Para Bentes Pinto e Meunier (2006), ao se atribuir que representar diz respeito a “estar no lugar de qualquer coisa”, então, na realidade, se trata da “ação de construir etiquetas mentais” utilizadas para apontar ou indicar as coisas do mundo, por meio dos signos verbais ou não verbais. Quer dizer, estas etiquetas constituem no objeto representante que vai estar no lugar do objeto representado, para poder dar sentidos a ele, a fim de facilitar a compreensão do mundo e a comunicação entre os seres.

No contexto da CI, as pesquisas consagradas ao tema representação abordam vários aspectos, por exemplo, o processamento, a busca, a comunicação, a disseminação e, a recepção da informação. Em outras palavras, está associada aos aspectos de tratamento, organização, gestão e uso da informação, pois, como afirma Meunier (2000) “a verdadeira natureza da informação é representacional”.

De acordo com Bufrem e Pereira (2005) a representação é um procedimento ou método de “reapresentação” da informação registrada em um documento, das quais os produtos seriam as palavras-chave, os resumos e, os números de classificação.

Para Kobashi (1996, p. 11) a palavra representação, suscita noções diversas, uma vez que,

[...] na Documentação, o termo ‘representação’ é um conceito pré-teórico, associado, de um lado, à descrição de aspectos que

identifiquem materialmente os documentos (catalogação) e, de outro, ao processo e ao produto da condensação de conteúdos de textos, ou seja, à indexação e a elaboração de resumos (processos) e aos próprios índices e resumos (produtos).

De acordo com Bräscher e Café (2008), a organização da informação tem por objeto os registros informacionais, preocupando-se com sua materialidade, com aspectos tais como o suporte, a forma, o assunto e outros atributos que individualizam os recursos informacionais. Trata-se de um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais.

A OI é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais e a representação da informação acaba sendo o produto desse processo descritivo e é entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da Organização da Informação (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008).

Importa ressaltar que o estudo em tela enfocará a identificação e a descrição do conteúdo informacional que constitui a característica principal da Representação Temática da Informação.

2.1 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO E SEUS PRODUTOS

Pinho (2006, p. 25), valendo-se das considerações de San Segundo Manuel (2003, p. 395) menciona que a Representação tem sido aplicada, no âmbito ocidental, como uma forma de “[...] apreender um objeto ou conceito, tratando-se de uma significação, simbolização ou referência a uma coisa distinta de si mesma, estabelecendo uma relação com aquilo que se representa ou substitui”.

Explicita Novellino (1996, p. 37), que a CI direciona a ação comunicativa entre texto e leitor. “Ela intervém na ação comunicativa textual para garantir que ela efetivamente ocorra, isto é, que a informação se torne acessível àquele que dela precisa.” Explica que a ação comunicativa pode ser abordada de duas maneiras: do ponto de vista da recuperação da informação, ou sob o ponto de vista da representação da informação.

Dodebei (2002, p.28) afirma que a representação é compreendida por objetos “[...] coisas que queremos representar” e propriedades que são “as características

dessas coisas.”

Em outra perspectiva Cordeiro (1996, p. 6) considera que a representação da informação é “[...] um processo redutor da informação”. Nessa mesma direção, Leão (2006, p.8) apresenta os seguintes questionamentos:

Por que representar, se representar implica em reduzir, condensar, em resumir? Por que representar, se representações são uma espécie de cópia, de substituição, de cópia, de limitação? Por que optar pela redução, pela perda de detalhes por aquilo que “apenas” simboliza o todo?

Ainda que reapresentação exista, a redução, a síntese da informação torna-se justificada devido ao crescimento cada vez maior de objetos informacionais que circulam atualmente. Nesse sentido, cabe ressaltar que a representação é um mecanismo indispensável para operacionalizar e garantir a eficiência funcional da recuperação por meio de sistemas e instrumentos de representação da informação.

De acordo com Novellino (1996, p. 38), “[...] a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”. Dando continuidade ao raciocínio, a autora afirma que o uso dessa “[...] sumarização não é apenas uma consequência de restrições práticas quanto ao volume de material a ser armazenado e recuperado”. Nesse sentido, de acordo com a autora, essa sumarização é positiva, pois torna-se ideal à organização e uso da informação uma vez que possibilita evidenciar o que é mais importante em detrimento das informações acessórias.

Para a autora (1996, p.38) o processo de representação da informação envolve duas etapas importantes:

1) análise de assunto de um documento e a colocação do resultado desta análise numa expressão linguística. 2) atribuição de conceitos ao documento analisado. A realização desta última fase pressupõe uma linguagem documentária, instrumento de padronização da indexação, a qual visa garantir que indexadores de um mesmo sistema ou sistemas afins usem os mesmos conceitos para representar documentos semelhantes. Ela também é um instrumento de comunicação ao permitir que indexadores e usuários partilhem um mesmo vocabulário.

No âmbito da CI, o processo de representação temática, - ato mental de significativa complexidade, - como já mencionado, tem como propósito, apresentar de forma sintética, pontos relevantes do texto, do documento, no que tange ao seu conteúdo. Para tanto produz ou tem como produtos os números de classificações

documentárias, pontos de acesso, planos de classificação em arquivos, índices, resumos e palavras-chave.

De acordo com a proposta do estudo em tela, a seguir, serão apresentadas as modalidades representacionais denominadas resumo científico e palavras-chave. Segundo Lancaster (2004, p. 100) “[...] o resumo é uma representação sucinta, porém exata, do conteúdo de um documento”. E complementa Lancaster (2004, p.100) ao seguir a mesma linha de raciocínio de Endres-Niggemeyer descrevendo o resumo como “um texto, breve e coerente, que se destina a informar o usuário sobre os conhecimentos essenciais transmitidos por um documento.”

Os resumos, as representações informacionais sintéticas, citando Lunardelli e Galembeck (2012, p. 181), são vistos “como representação da representação ou metarrepresentação da informação contida no texto ou documento [...]”. Nesse sentido, observa-se que o resumo está no lugar de um texto que discute um determinado assunto. Caracterizados também como microtextos, expressam estágios ou relações de similaridade e proximidade com o texto original. Ressalta-se que o resumo é uma representação sucinta, no entanto exata, do conteúdo de um documento. De acordo com Lancaster (2004), os resumos facilitam a seleção, uma vez que auxiliam o leitor a resolver se determinado item oferece a possibilidade de satisfazer o seu interesse ou atender à sua necessidade informacional.

Faz-se necessário destacar que o resumo é um texto mais curto que o texto original. Entretanto, isso não significa que seja uma espécie de quebra-cabeça montado com peças extraídas do original. A elaboração de resumo caracteriza-se como trabalho intelectual de grande responsabilidade, que busca identificar a informação principal do documento e representá-la de forma mais acurada e precisa possível. “O resumo retextualiza uma mensagem com a mesma estrutura do documento original. É um texto que reproduz o outro texto, com nível de importância e relevância similar” (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

A ABNT em sua norma NBR 6028 (2003, p. 1) define Resumo como a informação sucinta e precisa dos pontos importantes de um documento. Sequencialmente apresenta três tipos de resumos:

Resumo indicativo: indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original;

Resumo informativo: informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original e o,

Resumo crítico: resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de Resenha. Quando analisa uma determinada edição entre várias, denomina-se recensão. (NBR 6028, 2003, p. 1)

O resumo indicativo, como afirma Lancaster (2004), está relacionado ao que se trata o documento, ou seja, nele contém informações acerca da finalidade e da metodologia. Porém, no resumo indicativo não são relatados os resultados, conclusões ou considerações. Segundo Lunardelli e Galembeck (2012), ainda que o resumo indicativo aponte os itens principais dos documentos (sem a apresentação de dados qualitativos ou quantitativos), ele não dispensa a consulta ao texto original.

Em contrapartida, para Lancaster (2004), o resumo informativo procura sintetizar a essência do documento, assim como menciona os resultados, ou seja, inclui o objetivo, os métodos, os resultados, as conclusões e/ou considerações. Um bom resumo informativo pode ser considerado um substituto da leitura do documento original.

Com relação ao resumo crítico, denominado também de resenha, é redigido por especialistas e apresenta a síntese temática do documento, a análise crítica ou a avaliação da obra (LUNARDELLI; GALEMBECK, 2012). Considera-se o resumo crítico como um texto avaliador, sendo aplicado em relatórios, artigos de periódicos, a itens considerados relativamente breves (LANCASTER, 2004).

Nesse contexto, a representação das informações contidas em um documento é de suma relevância para que se tenha acesso a ele. Tais informações podem estar representadas de diversas formas, nos resumos. Lancaster (2004, p.108) pontua que “dois resumos jamais serão iguais e, mesmo se forem elaborados pelas mesmas pessoas, as formas de descrevê-lo certamente serão distintas.”

É consensual que um resumo bem elaborado deve ter clareza e precisão no teor do conteúdo que aborda, devendo permitir ao leitor a escolha de acessar ou não o documento a partir das informações apresentadas nesse pequeno texto, ou seja, o resumo assume um papel de relevância no sentido de colaborar de forma eficiente no processo de acesso e recuperação informacional.

Assim, têm-se nessas definições, portanto, a noção de “representação”, em que um conjunto de significados é empregado em substituição de outros e, a noção de “condensação”, em que somente os elementos mais importantes serão destacados. É isso o que permite definir o resumo como uma ferramenta importante

para recuperação de informações, já que representações ou substitutos residem no cerne de sistemas de informação bibliográfica e são essenciais para uma efetiva transferência de informação em todos os campos científicos (TIBBO, 1993).

A identificação e atribuição de assuntos, tendo como fins a representação e recuperação de informações, é uma atividade normalmente realizada por serviços especializados, por meio do processo de “indexação”. Como a própria palavra indica, a indexação de assuntos envolve a geração de “índices” (*index*), “[...] tratando-se de um processo mental que visa analisar o conteúdo informacional de registros de conhecimento e expressá-lo na linguagem de um sistema” (BORKO, 1978, p. 8).

Nesse sentido, os termos de indexação desempenham uma função semelhante a do resumo, já que, enquanto o resumo tem como função “indicar de que trata o documento ou sintetizar seu conteúdo, os termos de indexação podem oferecer uma espécie de ‘miniresumo’, que auxilia no ponto de acesso pelo qual um item é localizado e recuperado” (LANCASTER, 2004, p. 5). A definição de palavra-chave está bastante ligada a essa ideia. Considerada a forma mais sintética de representação temática do conteúdo abordado, palavra-chave é a palavra, o “sintagma ou expressão que traduz o sentido de um contexto, que o torna claro e o identifica, ou ainda palavra que identifica elementos correlatos ou que pertençam à mesma área de interesse para fins de pesquisa” (HOUAISS, 2001, p. 2108). A propósito disso, a norma brasileira relativa à redação de artigos científicos, indica que as palavras-chave são representativas do conteúdo do documento e são escolhidas em vocabulário controlado (ABNT, 2003b).

De acordo com Menezes, Cunha e Heemann (2004), define-se palavra-chave como “[...] palavra ou grupo de palavras escolhidas no título ou no texto de um documento, ou ainda numa pesquisa documental de forma a caracterizar o seu conteúdo”. Complementando, Camargo e Bellotto (1996, p. 58), as caracterizam como “[...] palavra ou grupo de palavras retiradas diretamente de um ou mais documentos, para indicar seu conteúdo e facilitar sua recuperação.”

Nessa direção, é possível afirmar que se trata de uma palavra ou grupo de palavras, que - mediante leitura e análise do documento - são selecionados, para representar sinteticamente seu conteúdo informacional, possibilitando assim sua identificação e recuperação.

A recuperação e acesso ao conhecimento científico registrado pressupõem

outro momento, outra ação de igual relevância que se constitui em sua comunicação. Nesse sentido, o acesso ao universo informacional depende, é fato, de sua disseminação ou comunicação nos canais validados pela comunidade científica.

Fujita (2004) esclarece que a palavra-chave é atribuída pelo autor do documento a fim de servir como ponto de acesso para sua localização, pois representa em suma as informações nele contidas. Complementando o pensamento, Fujita (2004, p. 258) afirma que “A palavra-chave é uma representação do conteúdo significativo do texto e também é utilizada para representar uma necessidade de informação na estratégia de busca.” Le Coadic (2004, p. 65), a propósito, cita que os esquemas de associação de palavras-chave oferecem ao leitor reconhecer a área de interesse do pesquisador. Nesse contexto, Gonçalves (2008, não paginado) menciona que a

[...] palavra-chave pode ser extraída de qualquer parte do documento (do título, do resumo ou de qualquer outra parte do texto), e não necessariamente implica controle de vocabulário. Sua atribuição é livre, podendo ser definida pelos autores do documento, por editores, e até ser geradas de forma automática.

Ao que se refere à utilização da palavra-chave, Hartley e Kostoff (2003, p. 433, tradução nossa), em suas pesquisas estabeleceram vantagens e desvantagens do uso desse instrumento. Nesse contexto, cabe ressaltar que os autores afirmam ainda que exista a necessidade de instrumentos normativos que padronizem ou estabeleçam critérios para a extração de palavras-chave.

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens na utilização das palavras-chave

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitam as pesquisas bibliográficas eletrônicas; ● Podem ser usadas pelos leitores para procurar artigos relevantes no índice; ● Os leitores e pesquisadores podem localizar artigos específicos dentro de sua área de interesse com mais rapidez e facilidade; ● São úteis para serviços de indexação e resumos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artigos relevantes podem ser perdidos se o autor não usar a palavra-chave corretamente; ● Se as palavras-chave não forem específicas ou gerais o suficiente, elas podem tanto ajudar quanto atrapalhar; ● Às vezes, os autores usam as palavras-chave para dar mais importância para os artigos do que justifica o conteúdo; ● Algumas vezes, as palavras-chave parecem inapropriadas (por exemplo, em

<ul style="list-style-type: none"> ● Ajudam os editores a relacionar os trabalhos dos autores com a literatura mais ampla da disciplina; ● Podem ajudar os editores a preparar o índice no final de cada volume; ● Podem fornecer aos editores uma forma de acompanhar a cobertura de artigos do periódico, tanto no momento presente quanto ao longo do tempo; ● Podem ser úteis para a distribuição de tarefas aos revisores. 	<p>periódicos de artes), nos quais o campo é muito diversificado e os autores podem estar falando sobre o seu trabalho de uma maneira pessoal, e/ou onde eles podem estar usando explicações enigmáticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Às vezes, os autores se esquecem de incluir as palavras-chave, o que gera mais trabalho.
---	--

Fonte: Hartley e Kostoff (2003).

De acordo com a primeira coluna, as principais vantagens no uso da palavra-chave são proporcionar mais eficiência na recuperação da informação em bases bibliográficas eletrônicas, ser relevantes na medida em que poupam o tempo de pesquisa bibliográfica, por apresentar apenas documentos pertinentes ao termo utilizado na busca e, serem ferramentas essenciais na elaboração de resumos e no processo de indexação. Na segunda coluna são então destacadas as desvantagens no uso da palavra-chave e as principais, de acordo com a literatura apresentada até o momento, são: a forma como o autor escolhe palavras-chave para representar as informações contidas no documento, tarefa essa que deve ser feita de forma correta, pois pode interferir na busca pelo documento ou até mesmo no não acesso a ele; a especificidade que devem ter, no sentido de melhor representar o documento, sendo que a falta do uso da palavra-chave no documento pode acarretar em trabalhos árduos para o documentalista.

No sentido das palavras-chave como ferramenta para a divulgação científica, Hartley e Kostoff (2003), apontam cinco premissas, a saber:

- 1) permitem que os leitores decidam se um artigo possui ou não material relevante de acordo com seus interesses;
- 2) fornecem aos leitores termos para uso em buscas de documentos similares na web;
- 3) auxiliam indexadores e editores a agrupar materiais relacionados;
- 4) permitem que editores e pesquisadores registrem mudanças nos assuntos de uma disciplina através do tempo;
- 5) ligam tópicos específicos de pesquisa dentro de um escopo maior.

Diante do exposto importa ressaltar que tanto as palavras-chave quanto os

resumos são componentes de fundamental relevância em uma publicação; essas “ferramentas de representação” vêm se tornando cada vez mais essenciais no contexto da comunicação e da tecnologia de informação e principalmente no âmbito da comunicação científica.

3 O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E SUA COMUNICAÇÃO

Pode-se aprender a respeito do mundo e seus habitantes de muitas maneiras: observando, ouvindo, por meio da leitura, experiências. No entanto, nem sempre a percepção que se tem da realidade é confiável. Mas quando o conhecimento acerca de determinado fenômeno é obtido segundo uma metodologia científica, ou seja, é o resultado de pesquisas realizadas por cientistas, de acordo com regras definidas e controladas, então aumentam muito as probabilidades de que a compreensão desse fenômeno seja correta. Nesse sentido denomina-se conhecimento científico ou ciência (KERLINGER, 1979).

Nessa perspectiva, observa-se que o conhecimento científico tem fornecido à sociedade uma ampla quantidade e uma variedade de informações, as quais necessitam de tratamento para que haja a divulgação e a criação de novos conhecimentos, estabelecendo, dessa forma, a “[...] rotina natural da própria ciência” (CINTRA *et al.*, 2002, p. 21). A informação, tendo em vista a sua apropriação, necessita ser ordenada e tratada para que se torne disponível às pessoas que buscam acessá-la. Lunardelli e Galembeck (2012, p. 173) esclarecem que “[...] o tratamento da informação pode ser definido como a ação que possibilita a descrição, a representação da informação, do documento.”

A divulgação dos estudos realizados, etapa nuclear da disseminação do conhecimento científico dá-se em geral por intermédio de ações como publicações em periódicos da área, produção de livros, realização de palestras e eventos científicos relacionados ao contexto estudado.

Segundo Mueller (2006, p.27) em meados da década de 90, as publicações científicas eletrônicas surgem e ganham formas inovadoras, despertando “esperanças em muitos pesquisadores, para uma mudança radical no sistema tradicional de comunicação científica.”

Desde algum tempo a Comunicação Científica vem sendo valorizada, principalmente após o grande volume de informações derivadas da Segunda Guerra. Entretanto, cabe lembrar que estudos ligados à comunicação são observados desde os primórdios da humanidade. Segundo Le Coadic (2004, p.31-32),

O papel da comunicação [científica] consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si. Outro propósito dessa função, bem menos praticado, é assegurar a divulgação

(popularização) e promoção da ciência junto ao público de não-especialistas e aos governos.

De acordo com Meadows (1999), é difícil afirmar quando houve a primeira menção de uma pesquisa científica e quando começaram a surgir esses tipos de pesquisas, como também não se pode afirmar com precisão qual foi a primeira vez em que se discutiu a respeito da comunicação científica. No entanto, para o Autor, os povos gregos provavelmente tenham sido os primeiros a dar indícios de que realizavam a comunicação científica devido às discussões acadêmicas daquela comunidade. A pesquisa científica, vale lembrar tem como principais canais de divulgação a língua falada e a escrita e os gregos utilizavam-se muito de ambas no momento das discussões acadêmicas.

Na perspectiva de Meadows (1999, p.3),

[...] nossas discussões acadêmicas remontam à Academia, o lugar na periferia de Atenas onde pessoas se reuniam nos séculos V e IV AC para debater questões filosóficas. Igualmente, o simpósio original era uma festa dos gregos em que debates e bebidas circulavam livremente [...].

No contexto da pesquisa comunicada em forma escrita, é possível observar sua gênese na comunidade acadêmica grega, tendo à frente Aristóteles, filósofo que mais tarde influenciou a cultura árabe e a Europa Ocidental. Essa influência expandiu-se para a Europa por meio de seus trabalhos, que contribuíram para o surgimento do “Renascimento”, corrente que trouxe a análise e interpretação de novas ideias do saber (MEADOWS, 1999). É neste período que aparece a imprensa e, por conseguinte, os primeiros livros, facilitando, dessa forma, a transmissão de informações e conhecimentos.

Nesse contexto, as primeiras revistas científicas são atribuídas ao período de restauração da monarquia em Londres, no ano de 1660 e, por conta das discussões que envolviam a guerra civil daquela comunidade, cujos intelectuais se reuniam a fim de debater questões filosóficas, excluindo temas polêmicos da época, como política e teologia. Com a restauração da monarquia efetivada, esse grupo resolveu fundar a *Royal Society*, voltando seus interesses à comunicação, influenciados, sobretudo, por Francis Bacon, que havia publicado em seu último livro a possibilidade de uma instituição de pesquisa. Na esteira de Meadows (1999, p.5), “[...] alguns dos membros dessa instituição deveriam passar um tempo no estrangeiro coletando dados por intermédio de conversas e observações diretas,

enquanto outros ficariam na sede, lendo e fazendo resumos da literatura no mundo inteiro.”

Complementando o pensamento de Meadows (1999) acerca dos interesses mais relevantes que impulsionaram o surgimento dos periódicos científicos, dois aspectos merecem destaques: a expectativas dos editores em obter lucros e a necessidade de haver novos descobrimentos para que houvesse debates entre as comunidades científicas. O surgimento do periódico científico se confunde com os dos resumos: estes, a princípio, eram publicados separadamente dos artigos, em outras revistas; mais tarde, passaram a ser publicados junto com os artigos; e, no século XIX, começam a ser publicados periódicos dedicados exclusivamente a resumos. Com o passar do tempo, os primeiro artigos, em escala maior, passaram a ter características semelhantes e sempre com o resumo.

Targino (2000) explica que a Comunicação Científica é intrínseca aos fazeres científicos. A divulgação do conhecimento entre pesquisadores proporciona aos interessados a troca de informações entre seus sucessores ou ainda predecessores. “É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessidade de visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produtos e produtores se inserem (TARGINO, 2000, p.10).” Convém mencionar que a comunicação científica tem como espinha dorsal a comunidade científica, conforme relata Muller (2006, p. 31), “[...] a comunidade científica não existe em um vácuo social, mas é um dos muitos grupos sociais que compõem a sociedade contemporânea, estando, portanto, sujeita às forças presentes nessa sociedade”. Essas forças são representadas por interesses financeiros de editoras, universidades, interesses nacionais, políticos e econômicos entre outros.

Para que exista a comunicação entre as publicações científicas, os cientistas e o público interessado utilizam-se dos canais de comunicação, como as editoras e também as bibliotecas, por serem instituições disseminadoras/consumidoras de publicações científicas. Meadows (1999) classifica os canais de comunicação em dois níveis: os informais e os formais. Os informais referem-se aos canais, em que as informações são consideradas efêmeras, passageiras, tendo como exemplo a transmissão de informação por meio da fala ou por meio de conversas ao telefone, salvo as situações em que essas mensagens são gravadas em fitas e discos. Por sua vez, a comunicação formal consiste nas informações contidas em livros ou

periódicos, são de longa duração e estão ligadas também aos aspectos da visão. Targino (2000) pontua que os canais informais e formais devem distinguir os diferentes níveis de pesquisas, entretanto são imprescindíveis no sentido de propiciar a facilidade na comunicação de produções científica.

Os periódicos científicos possibilitaram e possibilitam até os dias de hoje maior divulgação de estudos científicos em vários âmbitos. Na literatura da Comunicação Científica esse processo é conhecido como divulgação científica. Albagli (1996, p. 397) afirma que o papel da divulgação científica é, por vezes, maior que o da Comunicação Científica e tratam-se dos meios que possam facilitar o processo de comunicação no campo científico e tecnológico; ainda nas palavras da autora, essa “[...] divulgação supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, visando a atingir um público mais amplo [...].”

Dentre esses agentes da comunicação científica – revistas, periódicos e resumos –, outro merece atenção: são os eventos científicos, que assumem o relevante papel de difusor e comutador de informações e conhecimentos nos mais diversos campos científicos.

A comunicação científica veiculada em eventos científicos têm por finalidade a troca de experiências em diversos âmbitos da ciência. Para Carmo e Prado (2005), a ciência é reconhecida como uma atividade social e, nessa esfera, deve ser divulgada, debatida e refletida. Uma das funções da comunidade científica é de proporcionar um amplo debate, no sentido de promoverem ideias, teorias e proposições. Em decorrência, faz-se necessária a criação de eventos que promovam o intercâmbio de informações e conhecimento.

De acordo com Marchiori *et al.* (2006), os eventos científicos reúnem profissionais de diversas áreas e especialidades, estudantes e pessoas que tenham interesse em compartilhar ou adquirir conhecimento a respeito de determinada área. De acordo com esse contexto, vale lembrar que nem todo evento têm um sentido científico; existem, também, aqueles de natureza técnica, empresarial ou deliberativa. Ainda, de acordo com os referidos autores, suas principais funções são: criar oportunidades para troca de conhecimento e de experiências entre pesquisadores; atualização sobre os progressos recentes de determinadas áreas entre outros.

Campello (2000) elenca algumas funções dos encontros científicos para a comunidade: como forma de aperfeiçoamento de trabalhos; como reflexo do estado-

da-arte; como forma de comunicação informal. Os eventos científicos, comumente cobram taxa de participação e, os trabalhos submetidos à apresentação passam por avaliação de especialistas da área, que decidirão por sua aprovação ou não para apresentação. Essas apresentações geralmente concretizam-se em duas modalidades: a comunicação oral/verbal e o pôster/painel.

A comunicação oral é a divulgação de pesquisa científica de forma verbal com o auxílio de equipamentos audiovisuais; sua duração é estabelecida previamente pelos organizadores do evento. Tem como finalidade apresentar sucintamente o desenvolvimento de determinada pesquisa, tendo como aspectos mais importantes: objetivos, metodologia, resultados obtidos e considerações. Por sua vez, os pôsteres/painel são apresentados nas sessões de painéis e dizem respeito à exposição em espaços em que outros trabalhos são divulgados no mesmo período. A intenção é promover os trabalhos aos visitantes que circulem nas áreas de pôsteres/painéis, possibilitando a estes que leiam o conteúdo e que venham a se interessar por ele, além de dar-lhes a oportunidade de conversar com o pesquisador-expositor (CARMO; PRADO, 2005).

Em sua maioria, os eventos científicos são organizados por comunidades ou associações científicas específicas cada uma com interesse particular de divulgação de pesquisas. Campello (2000, p.58) aponta algumas denominações para esses eventos de menor porte e abrangência quando elucida que:

Simpósio, jornada, seminário, colóquio, fórum, reunião, encontro são denominações dadas aos eventos científicos de âmbito menor que o do congresso, tanto em termos de duração, quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados.

Assim, vale notar que os sistemas de comunicação científica são importantes em todas as áreas do conhecimento, pois é por meio deles que o conhecimento científico produzido é compartilhado com os pares por intermédio de vários canais de comunicação.

Desse universo de canais de disseminação da informação e do conhecimento, interessa a esse estudo o ENANCIB.

3.1 ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) desde 1994 promove o ENANCIB. Os dados utilizados para compilar esse item foram extraídos do site do ENANCIB ²- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. As dezoito edições do evento científico têm possibilitado identificar o estado da arte da Área, suas pesquisas, temas de interesse, bem como lacunas de pesquisa a serem preenchidas. Pela sua história, o ENANCIB têm se constituído, assim, em foro privilegiado de apresentação e discussão da pesquisa científica, congregando o conjunto dos pesquisadores oriundos dos programas de pós-graduação e outros, comprometidos com a reflexão e produção intelectual no domínio da Ciência da Informação.

O desejo dos pesquisadores pela possibilidade de comunicação direta justificou a fixação de uma periodicidade anual para o ENANCIB, desde 2005. O ensejo de poder escutar e dialogar com pesquisadores estrangeiros instituiu a prática de convidá-los a cada evento. Dessa forma, a ANCIB, por intermédio do ENANCIB, tem assegurado um importante espaço de debate entre os pesquisadores nacionais e estrangeiros, contribuindo para a geração do conhecimento na área.

De acordo com o site da ANCIB, a cada evento do ENANCIB,

[...] são eleitos temas que expressem preocupações contemporâneas na Ciência da Informação. Visa-se colocar em pauta um problema que tem preocupado grande parte da área das ciências sociais com o objetivo de ressaltar o papel da Ciência da Informação na construção do conhecimento face à pluralidade da produção e de públicos da informação. Nos dias atuais em que o acesso é teoricamente ampliado pela incorporação das tecnologias, as condições reais de difusão e de divulgação da informação esbarram na necessidade do enfrentamento das diferenças culturais constitutivas da sociedade. Não basta proporcionar o acesso sem observar as condições para sua apropriação. Também não é suficiente reconhecer as diferenças: há que se promovê-las na sua dimensão sócio-cultural. Tal concepção é, provavelmente, mais adequada a não reduzir a sociedade da informação ao seu papel puramente instrumental e é nesse sentido que se faz urgente pensar as políticas de informação. (ANCIB, 2008, p.1)

O evento geralmente é constituído por uma conferência de abertura e sequencialmente, uma mesa redonda com pesquisadores estrangeiros convidados.

² As informações foram extraídas do site: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-02#>

Realiza-se uma apresentação com o progresso das pesquisas nos Grupos de Trabalhos (GT) ordenados em torno de eixos temáticos; execução de reuniões com coordenadores de programas de pós-graduação em Ciência da Informação; estudantes de pós-graduação; efetua-se a entrega do Prêmio ANCIB às melhores dissertações e teses defendidas no ano anterior ao evento e, na sequência a assembleia geral da ANCIB, para apresentação do relatório da Diretoria e prestação de contas.

Segue abaixo o quadro com os Grupos de Trabalhos, denominados GT:

Quadro 2 - Grupos de Trabalhos (GT)

<u>GT 01</u> Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	<u>GT 02</u> Organização e Representação do Conhecimento
<u>GT 03</u> Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	<u>GT 04</u> Gestão da Informação e do Conhecimento
<u>GT 05</u> Política e Economia da Informação	<u>GT 06</u> Informação, Educação e Trabalho
<u>GT 07</u> Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	<u>GT 08</u> Informação e Tecnologia
<u>GT 09</u> Museu, Patrimônio e Informação	<u>GT 10</u> Informação e Memória
<u>GT 11</u> Informação & Saúde	

Fonte: Site do ENANCIB³

Foram realizados até o presente momento, 18 encontros, conforme listados abaixo com a instituição, local e data:

³ Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Quadro 3 – Informações dos Encontros realizados

<p><u>I ENCONTRO ENANCIB</u> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte, MG 8 a 10 de abril de 1994</p>	<p><u>II ENCONTRO ENANCIB</u> Valinhos, SP 22 a 24 de novembro de 1995</p>
<p><u>III ENCONTRO ENANCIB</u> Rio de Janeiro, RJ 10 a 12 de setembro de 1997</p>	<p><u>IV ENCONTRO ENANCIB</u> Universidade de Brasília - Brasília - DF 6 a 10 de novembro de 2000</p>
<p><u>VI ENCONTRO ENANCIB</u> Florianópolis, SC 28 a 30 de novembro de 2005</p>	<p><u>VII ENCONTRO ENANCIB</u> 29 de abril de 2006</p>
<p><u>VIII ENCONTRO ENANCIB</u> UFBa - Salvador, BA 28 a 31 de outubro de 2007</p>	<p><u>IX ENCONTRO ENANCIB</u> Centro Universitário SENAC - São Paulo. 28 de setembro a 1 de outubro de 2008</p>
<p><u>X ENCONTRO ENANCIB</u> João Pessoa - PB 25 a 28 de outubro de 2009</p>	<p><u>XI ENCONTRO ENANCIB</u> Rio de Janeiro, RJ 29 de outubro de 2010</p>
<p><u>XII ENANCIB</u> Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, BR Campus Universitário Darcy Ribeiro 23 a 26 de outubro de 2011</p>	<p><u>XIII ENCONTRO ENANCIB</u> Fiocruz - Rio de Janeiro, RJ 29 de abril de 2012</p>
<p><u>XIV ENCONTRO ENANCIB</u> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis, SC 29 de outubro a 1 de novembro de 2013</p>	<p><u>XV ENCONTRO ENANCIB</u> Belo Horizonte - MG 27 a 31 de outubro de 2014</p>
<p><u>XVI ENCONTRO ENANCIB</u> Universidade Federal da Paraíba João Pessoa - PB 26 a 30 de outubro de 2015</p>	<p><u>XVII ENCONTRO ENANCIB</u> Universidade Federal da Bahia Salvador - BA 20 a 25 de novembro de 2016</p>
<p><u>XVIII ENCONTRO ENANCIB</u> Universidade Estadual Paulista Marília – SP 23 a 27 de outubro de 2017</p>	<p><u>XIX ENCONTRO ENANCIB</u> Universidade Estadual de Londrina Londrina - PR 22 a 26 de outubro de 2018</p>

Fonte: Site do ENANCIB⁴

⁴ Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

O foco desse trabalho, como anteriormente mencionado, foi o Grupo de Trabalho Organização e Representação do Conhecimento (GT2), que é conduzido por pesquisadores da temática de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORC), que produzem e avaliam os trabalhos de pesquisa realizados junto aos PPGCI e grupos de pesquisa, cujo fórum de discussão entre pesquisadores, conta com 18 encontros realizados no período de 1994 a 2018. (ANCIB, 2012).

De acordo com o ANCIB (2018, p.2), uma informação importante acerca do grupo foi a criação do capítulo brasileiro da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), comunidade científica internacional que contempla diversas pesquisas da ORC em vários países. A “ISKO-Brasil foi instalada oficialmente pela aprovação de seu estatuto em assembleia realizada em 2007, durante o VIII ENANCIB, em Salvador.”

Conforme os dados extraídos do site do ENANCIB (ANCIB, 2012, p.2), no âmbito nacional, o desenvolvimento e a institucionalização científica da área Organização e Representação do Conhecimento (ORC), tem sua principal comunidade científica associada ao Grupo de Trabalho Organização e Representação do Conhecimento (GT2) – espaço criado e institucionalizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). O GT2 tem a finalidade de abordar:

[...] teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional. (ANCIB, 2008, p.2)

No Brasil, o acordo a respeito da utilização e padronização da terminologia em ORC, está expresso nas mudanças terminológicas que o próprio GT sofreu. No decorrer dos anos de 1994 a 2003, o grupo era intitulado pela aplicação de expressões como “Representação do Conhecimento/Indexação/Teoria da Classificação”, enquanto no ano de 2005 passa a ser designado por “Organização do Conhecimento e Representação da Informação”. A partir de 2006 passa-se a adotar o termo “Organização e Representação do Conhecimento” (LARA, 2011, p.

94), que é utilizada até o ano de 2013. As alterações realizadas na nomenclatura do GT também têm reflexos, de acordo com Lara (2011), a partir dos trabalhos da *International Society for Knowledge Organization* – ISKO, que em 2007 começou a promover o capítulo brasileiro de seus eventos. Mesmo diante desse consenso dentro de eventos especializados, ainda é perceptível uma dissonância na terminologia da ORC, principalmente em publicações periódicas. Na literatura brasileira são utilizados simultaneamente os termos “Organização da Informação – O.I.” e “Organização do Conhecimento – O.C.”; ora esses termos aparecem associados, ora são utilizados para falar de coisas distintas. O termo Representação, também é frequentemente utilizado, muitas vezes com um sentido próximo ou sinônimo de Organização da Informação (LARA, 2011, p. 94).

O Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), como mencionado, é realizado no Brasil desde 1994. O último encontro foi no ano de 2017, totalizando 18 edições, com promoção da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e organizado por seus associados, os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil.

Vale notar, conforme dados da ANCIB (2008, p. 2), que o ENANCIB possibilita “[...] identificar o estado da arte da área, suas frentes de pesquisa, temas de interesse e lacunas de pesquisa a serem preenchidas”. Nesse evento, os Grupos de Trabalho (GT) “[...] constituem espaços para reunião, discussão e intercâmbio entre os pesquisadores”, permitindo a “[...] interlocução e o compartilhamento de resultados de pesquisas, criando oportunidades de debates e estímulo à reflexão”. Assim, os 11 GT constituem a estrutura da comunicação científica dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008).

Segundo Tartarotti e Fujita (2016, p. 136) estruturalmente, cada Grupo de Trabalho é organizado de acordo com os temas de pesquisa e metodologias correlatas do campo da Ciência da Informação, correspondendo “a uma clivagem, simultaneamente conceitual e prática” em determinado momento (Norma para funcionamento dos GT). Neste contexto, destaca-se o GT2 - Organização e Representação do Conhecimento, que tem como ementa:

[...] teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008, não paginado).

A temática do GT2 refere-se ao domínio da Organização e Representação do Conhecimento, considerado por Smiraglia (2011 *apud* TARTAROTTI; FUJITA, 2016, p. 136) um subdomínio-chave da Ciência da Informação, que é dedicado à ordem conceitual do conhecimento. Nessa direção Dahlberg (2014, p. 328) afirma que é uma “[...] subdisciplina da ciência, com campos de aplicação não somente na Ciência da Informação, mas também para todos os campos de assunto (domínios) que necessitam de taxonomias (sistemas de classificação de objetos)”.

Historicamente, ao longo dos encontros ocorridos desde 1994, o GT2 do ENANCIB foi denominado da seguinte forma: Representação do Conhecimento/Indexação/Teoria da Classificação (1994 a 2003), Organização do Conhecimento e Representação da Informação (2005-2006) e Organização e Representação do Conhecimento (de 2007 a 2017). Na próxima seção serão abordados os caminhos metodológicos para a realização desta pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste item, são apresentadas a fundamentação metodológica, o percurso seguido no desenvolvimento da investigação contemplando a delimitação do objeto, a articulação das estratégias investigativas e as potencialidades da abordagem realizada.

O estudo em tela, nesse sentido, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, concretizado por intermédio de pesquisa documental em resumos e palavras-chave dos trabalhos publicados nos Anais do ENANCIB no período de 2013 a 2018 na modalidade pôster.

A pesquisa qualitativa importa mencionar, relaciona-se à “[...] busca por uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais dos fenômenos.” (RICHARDSON, 2012, p.79-80). Para Minayo (2013, p. 57), o enfoque qualitativo se aplica ao “[...] estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.” Trata-se de método que tem como característica o fundamento teórico, que proporciona a construção de novas abordagens, assim como se caracteriza “[...] pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna [...] do processo em estudo” (TURATO, 2005).

Triviños (1987) aponta como características da pesquisa qualitativa: possuir como fonte direta dos dados o ambiente natural e pesquisador como elemento fundamental nesse contexto; ser descritiva; os pesquisadores estarem preocupados com o processo e não simplesmente com o produto; os pesquisadores buscarem analisar seus dados indutivamente; o significado ser a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é descritiva, definida como aquela que busca relatar as características de determinada comunidade ou fenômeno, pois pretendeu identificar e analisar, em trabalhos (mais especificamente em seus resumos, palavras-chave e títulos) do ENANCIB, como se dá a representação do conteúdo informacional dos temas apresentados no Evento. Gil (2007, p.42) explica que as pesquisas descritivas “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis [...].”

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa documental como caminho adequado para o entendimento do problema e análise dos dados.

No que tange a pesquisa documental, (GIL, 2008, p. 50), afirma que ela:

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser relatados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Nessa perspectiva, pesquisa documental é aquela que reúne esforços voltados “[...] para a busca, reorganização e análise de suportes informacionais de vários tipos, requerendo procedimentos específicos de acordo com a ciência e os objetivos da investigação” (WITTER, 1990, p. 26). Lakatos (1992, p.43) corrobora ao argumentar que pesquisa documental e seus desdobramentos “[...] englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que sirvam como fonte de informações para a pesquisa científica. Podem ser encontrados em arquivos públicos ou particulares”.

Diante do panorama apresentado, justifica-se o emprego do procedimento mencionado uma vez que são objetos de estudo, textos publicados nos Anais do Evento, no período de 2013 a 2017 na modalidade pôster, considerados como objetos informacionais classificados como literatura cinzenta.

Gomes, Mendonça e Souza (2007, p.98) elucidam que:

Inicialmente, o conceito de literatura cinzenta compreendia apenas os relatórios técnicos e de pesquisa, e a verdade é que eles constituem, ainda hoje, o material predominante no conjunto de documentos que a integram, a saber: publicações governamentais, traduções avulsas, preprints, dissertações, teses e literatura originada de encontros científicos, como os anais de congressos.

Como forma de relembrar a proposta evidenciada no estudo em pauta são reapresentados os processos pelos quais o estudo se construiu.

Quadro 4 – Relações entre os objetivos propostos e ações a serem realizadas

<u>OBJETIVO GERAL</u>	
Evidenciar as temáticas abordadas nos trabalhos apresentados no GT2 do ENANCIB, na modalidade pôster.	
<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	<u>AÇÕES</u>
Identificar os assuntos e seus enfoques nos resumos e palavras-chave dos trabalhos aprovados no GT2 do ENANCIB, no período de 2013 a 2018 na modalidade pôster.	Pesquisa Documental: resumos dos trabalhos apresentados na modalidade pôster. Processos de análise e síntese do conteúdo informacional de acordo com pressupostos da Análise Documentária.
Apresentar um quadro com as temáticas evidenciadas e seu ano de apresentação.	Elaboração de quadro com categorias elaboradas a posteriori, a serem empregadas na análise temática.
Estabelecer relação entre os temas dos trabalhos apresentados a cada edição do Evento.	Elaboração e apresentação da análise.

Fonte: Elaborado pelo autor

O universo da pesquisa foi constituído por 79 trabalhos apresentados na modalidade pôster no ENANCIB. Nesse sentido, foram analisados 79 resumos dos trabalhos (pôsteres), produzidos e apresentados no período de 2013 a 2018. Nessa etapa foram empregados pressupostos da Análise Documentária, técnicas voltadas à representação da informação de forma lógica e concisa, por meio de ações que visam à análise e à síntese do resumo. Com o propósito de responder à questão norteadora, aos objetivos da pesquisa, são especificadas abaixo, as etapas percorridas.

4.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Com o intuito de identificar os assuntos⁵ principais dos trabalhos, foram realizados procedimentos característicos da análise de assunto ou análise

⁵ Dentre os vários sentidos dados à palavra assunto, são utilizadas no texto como formas sinônimas as palavras: ideia, tópico, tema ou do que se trata o texto.

documentária ou documental, como denominado por Guimarães (2008, p.82). Tal opção metodológica respalda-se em Guimarães (2008, p. 83), quando elucida que a análise documentária visa representar o conteúdo intelectual de um documento, cuja finalidade está em possibilitar com eficácia e eficiência a consulta ou a recuperação.

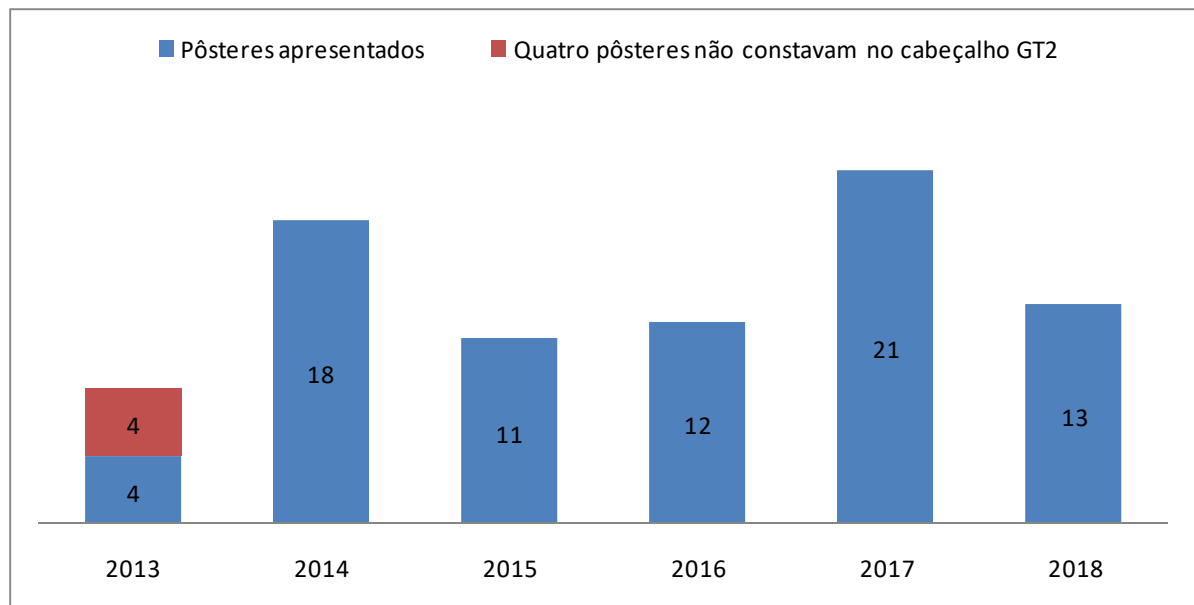
Neves (2012, p. 41) salienta: “A descrição do conteúdo dos documentos tem por objetivo torná-los acessíveis às pessoas que os procuram.” É neste contexto da representação temática da informação, que a pesquisa visou identificar os assuntos abordados nos resumos analisados. Em decorrência, procedeu-se por intermédio da análise dos resumos, - em especial os trechos em que são apresentados os objetivos da pesquisa-, a identificação, a extração de palavras ou expressões que expressavam o assunto abordado e que portanto se constituem como representações temáticas do conteúdo informacional. Nesse sentido importa esclarecer que o item objetivo do estudo, mencionado no resumo é o trecho em que são apresentadas a intenção, a finalidade do trabalho. Como menciona Lage (2014, p.56), “[...] justifica-se a utilização do objetivo como *locus* para extração de termos, assim como para identificar os assuntos e enfoques, visto que se trata de sinônimo de meta, alvo daquilo que se pretende alcançar.”

Importante destacar também que foram verificados o ano da publicação, o título, os indicadores de assunto por meio das palavras-chave. Com a finalidade de apresentar de forma sucinta as informações coletadas, elaborou-se, baseado no estudo desenvolvido por Lage (2014), um quadro com os itens acima mencionados. Foram considerados como termos relevantes, como palavras identificativas dos temas abordados, aqueles de melhor expressão do assunto, em consonância com a premissa que sustenta a concepção de representação temática, que a define como a substituição do texto por sua descrição abreviada (NOVELLINO, 1996).

5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Buscando possibilitar melhor visualização dos conteúdos temáticos dos pôsteres analisados, esses estudos foram reunidos por ano de publicação. Sendo assim, seguem, em ordem cronológica, as informações a respeito dos trabalhos e seus respectivos períodos de apresentação.

Gráfico 1 – Comunicações em pôster apresentadas no GT2 do ENANCIB



Fonte: Dados retirados dos Anais do ENANCIB⁶ (elaborado pelo autor)

Quadro 5 – ENANCIB - 2013

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ASSUNTOS
Representação de conteúdo em rede social em leitores: análise da folksonomia para compreensão das perspectivas de	Folksonomia, Textos Literários, Sistemas de organização do conhecimento, Análise documental de conteúdo	Folksonomia de livros de ficção e suas contribuições para a representação de conteúdos

⁶ Constavam oito trabalhos, no evento do ano de 2013, porém, apenas quatro foram analisados, sendo aqueles que deixavam explícitos em seu cabeçalho a informação de GT2.

representação de conteúdo de obras literárias		
Estudos sobre a apropriação da ontologia pela Ciência da Informação	Ontologia, Representação do Conhecimento, Sistemas de Organização do Conhecimento	Processo de apropriação da Ontologia pela Ciência da Informação no Brasil
Avaliação de linguagem documentária em bibliotecas acessíveis	Linguagem Documentária, Recuperação da Informação, Acessibilidade, Biblioteca	Avaliação de Linguagem Documentária em bibliotecas visando atender os usuários com deficiência visual
A organização de arquivos universitários: reflexo da arquivística integrada na implementação dos sistemas de arquivo	Arquivo Universitário, Organização de Arquivo, Sistemas de Arquivos	Organização dos Arquivos Universitários,

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Enancib⁷

Síntese da temática apresentada: ainda que tivessem mais trabalhos (oito), no evento do ano de 2013, foram analisados somente quatro, sendo aqueles que deixavam explícitos em seu cabeçalho a informação de GT2.

No ano de 2013, ao abordarem a Folksonomia e a Ontologia observa-se a Ciência da Informação estabelecendo relações com a Tecnologia da Informação, uma vez que a folksonomia “[...] consiste num modelo de organização de informações, com base na linguagem natural dos usuários e pode ser utilizada para fins de indexação de diferentes tipos de recursos informacionais” (ALVES, MOREIRA, MORAES, 2014, p. 2). Enquanto a Ontologia lembrando Santos, Corrêa, Lapa (2013, p. 3) historicamente, o termo tem origem no grego “ontos” (ser) e “logos” (palavra). O termo original é a palavra aristotélica “categoria”, que pode ser usada

⁷ Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>. Acesso em: 10 jan. 2019.

para classificar alguma coisa. Essas categorias serviam como base para classificar qualquer entidade. De acordo com Santos, Corrêa, Lapa (2013, p. 3-4) na CI, a Ontologia

[...] é entendida como um instrumento que representa o conhecimento contido nos documentos. Sua utilização visa diminuir as ambiguidades presentes na linguagem natural por meio do consenso terminológico procurando dar semântica aos termos constantes nos índices dos mecanismos de busca, e assim melhorar a recuperação da informação.

A acessibilidade ao acervo das bibliotecas aos deficientes visuais foi outro assunto apresentado. Devido ao fato do MEC em seus parâmetros curriculares evidenciar a necessidade de recursos que possibilitem o acesso a informação pelos indivíduos portadores de necessidades especiais e do aumento do acervo em braile por algumas instituições, acredita-se que essa temática foi estudada.

No campo da legislação, conforme o Decreto Federal nº 914, de 6 de setembro de 1993 e, atualizado em 20 de dezembro de 1999 pelo Decreto nº 3.298, que regulamenta a Lei Federal nº 7.853/89 (BRASIL, 1989), instituiu-se a “Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência”, executada sob coordenação da CORDE, tendo como objetivo assegurar o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência, adotando-se, dentre outros, os seguintes princípios, fins, diretrizes e instrumentos:

- a ação conjunta entre Estado e sociedade para assegurar a plena integração das pessoas com deficiência no contexto sócio-econômico-cultural;
- o respeito a essas pessoas com garantia da igualdade de oportunidades na sociedade, sem privilégios ou paternalismos;
- o acesso, ingresso e permanência de pessoas com deficiência em todos os serviços oferecidos à comunidade. (COMISSÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2007, p.25).

Cabe observar que a biblioteca é fundamental para o desenvolvimento pleno do ser humano, pois é por meio dela que o acadêmico tem acesso ao conhecimento necessário para ampliar seus horizontes e buscar suporte para seus estudos durante o curso de sua aprendizagem. Assim, o manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p.1) aponta que

[...] os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais

correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas.

A organização de acervos arquivísticos universitários, também foi um dos temas abordado e investigado no GT estudado. Tal temática encontra sua justificativa em um contexto atual de aumento exponencial de documentos no âmbito das IES, o que demanda eficiente e eficaz gestão documental.

De acordo com a análise realizada, seguem abaixo as temáticas abordadas nessa edição do evento (2013):

ASSUNTOS

- Folksonomia de livros de ficção e suas contribuições para a representação de conteúdos;
- Processo de apropriação da Ontologia pela Ciência da Informação no Brasil;
- Avaliação de Linguagem Documentária em bibliotecas visando atender os usuários com deficiência visual;
- Organização dos Arquivos Universitários.

Quadro 6 – ENANCIB - 2014

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ASSUNTOS
Aplicação de modelo de reengenharia em tesouro	Reengenharia de tesouro, Relacionamentos semânticos, Sistemas de recuperação de informação, Sistema de organização do conhecimento	Estudar um modelo de reengenharia de sistemas de organização do conhecimento (SOCs) para transformar um tesouro tradicional em um SOC, convergente com o meio digital.
Ciência da Informação, positivismo e memória:	Ciência da Informação, Documento digitalizado,	Estudo teórico interdisciplinar nas práticas e processos que tratam

relações com a redocumentarização do documento de valor histórico	Redocumentarização, Memória, Positivismo	dos procedimentos de Redocumentarização para se compreender os seus impactos no fazer historiográfico atual.
Análise de domínio Hjørlandiana sob a luz da filosofia de Deleuze	Análise de Domínio, Organização do Conhecimento, Gilles Deleuze, Pós-modernidade	Análise, sob a óptica da filosofia de Deleuze, o conceito de análise de domínio.
Metodologias, instrumentos e interfaces de organização da imagem na web no contexto do sistema “memória virtual”	Organização do conhecimento, Imagem, Memória	Identificar metodologias, instrumentos e interfaces de organização da imagem na web no contexto do sistema “memória virtual” conforme indicação na literatura da CI brasileira, mas desenvolvidas a partir de referencial metodológico internacional.
Organização da informação e do conhecimento de documentos artísticos: integrando museu, biblioteca e arquivo	Ambiente Museológico, Documentos Artísticos, Organização da Informação e do Conhecimento, Processos Documentários	Aperfeiçoamentos das ferramentas utilizadas pela Cique proporcionam otimização dos processos documentários ocorridos no ambiente museológico.
Variáveis da análise documentária de charge: uma proposta inicial	Análise documentária, Charge, Variáveis da análise documentária.	Análise de aspectos endógenos e exógenos da charge para identificar elementos para representação documentária em sistemas de recuperação de informação.
Nanopublicações e indexação: aspectos metodológicos	Indexação, Nanopublicação, Metodologia, Cibercultura.	Evidenciar a interlocução entre os processos de indexação e a modelagem das nanopublicações.
Categorização de patentes com uso de	Categorização, Inteligência	Criar um sistema de categorização alternativo às

Inteligência computacional	Computacional, Patentes, Recuperação de Informação	informações nas patentes, com extração de informações que podem gerar conhecimento em processos de decisão relativos à identificação de possibilidades de investimento de pesquisa.
A Folksonomia e a representação colaborativa da informação em ambientes digitais	Folksonomia, Representação colaborativa da informação, Folksonomia Assistida	Folksonomia Assistida como uma proposta para maior precisão no processo de busca e recuperação da informação.
Tesouro do regime militar brasileiro	Regime Militar Brasileiro, Ditadura Militar, Tesouro	Construção de tesouros retratando período da história contemporânea no Brasil.
O tratamento descritivo e temático de acervos fotográficos no Paraná	Tratamento temático, Tratamento descritivo, Documento fotográfico, Acervo fotográfico – PR.	Fundamentos da Representação e Organização da Informação aplicados a documentos fotográficos.
Exaustividade, precisão e consistência em indexação: sistematização conceitual	Indexação de assuntos, Política de indexação, Consistência, Exaustividade, Precisão	A exaustividade, precisão e consistência, enquanto elementos constituintes da política de indexação
A arquitetura de metadados de processos judiciais cíveis	Arquitetura de metadados, Organização da informação, Recuperação da informação, Processos judiciais	Apresentar a importância da arquitetura de metadados para a adequada organização e recuperação da informação.
A ciência diplomática para uma análise de documentos fotográficos: uma reflexão pautada na publicidade	Diplomática, Documento Fotográfico, Publicidade	Discutir no âmbito da CI, com ênfase em uma organização publicitária, qual documento, negativo, fotografia ou produto final é considerado natureza arquivística.

O vocabulário controlado como ferramenta do processo de organização e recuperação da informação	Organização da informação, Recuperação da informação, Vocabulário controlado	O vocabulário controlado no processo de organização e recuperação da informação.
Tesouro afro-brasileiro: uso estratégico para organização e recuperação de informação	Tesouro, Termos, Afro-Brasileiros	Identificar e organizar termos/conceitos da temática dos estudos africanos e afro-brasileiros para elaboração de um Tesouro
Análise documentária de imagens fotográficas do Arquivo Afonso Pereira	Análise documentária de fotografias, Representação da informação imagética, Fotografia.	Analisar a dimensão educacional de Afonso Pereira da Silva, por meio da sua fotoautobiografia.
Organização da informação em contexto dinâmico e sensível: tesouro de inteligência policial	Inteligência policial, Tesouros - metodologia, Informação sensível	Metodologia para elaboração de um tesouro capaz de auxiliar a atividade de inteligência policial no combate a organizações criminosas.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Enancib⁸

No evento de 2014, foram apresentados 18 trabalhos na modalidade pôster. Verificou-se a possibilidade de transformação de um Tesouro tradicional em formato eletrônico utilizando-se da reengenharia de sistemas de organização do conhecimento (SOCs). Assim, evidenciou-se a qualidade da busca e recuperação da informação na atualidade.

A Redocumentarização no fazer historiográfico atual, também foi abordado no evento deste ano. Nesse sentido, retratou-se as necessidades informacionais produzidas na contemporaneidade, procurando questionar o documento de arquivo digitalizado e refletir sobre os seus limites. Redocumentarizar significa tratar um documento (transposição de um suporte, do físico para o digital), ou coleções documentais, rearticulando os conteúdos. Trata-se de uma série de procedimentos

⁸ Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>. Acesso em: 10 jan. 2019.

que objetivam transpor o documento tradicional para o meio digital.

Na análise de domínio da CI sob a ótica da filosofia deleuziana, pode-se inferir que a CI é multidisciplinar. De acordo com Machado, na multidisciplinaridade “[...] os interesses próprios de cada disciplina são preservados, conservando-se sua autonomia e seus objetos particulares.” (MACHADO, 1995, p.193).

Observou-se que o tema documento fotográfico foi bem discutido, com três trabalhos apresentados. O primeiro foi o tratamento temático de fotografias, na literatura da CI brasileira, desenvolvidas a partir de referencial metodológico internacional, verificou-se uma preocupação cada vez maior por parte de instituições em formar acervos e disponibilizá-los ao público. Conseqüentemente, destacou-se a importância de se levar em consideração as melhores práticas para o tratamento desta informação para que possa chegar de forma completa e satisfatória ao usuário. O segundo trabalho, abordou a Representação e Organização da Informação aplicadas à documentos fotográficos. Foram analisados os fundamentos da Representação e Organização da Informação e suas aplicações em diferentes ambiências informacionais, buscando o entendimento de como tais fundamentos são aplicados a documentos fotográficos. Sequencialmente, o terceiro trabalho discutiu a Diplomática aplicada a documentos fotográficos. Discorreu-se que a ciência contemporânea Diplomática está cada vez mais sendo aplicada a documentos fotográficos, com o propósito de compreender o contexto documental e, especialmente, a compreensão da fotografia enquanto documento original.

As ferramentas utilizadas pela CI nos processos documentários ocorridos no ambiente museológico foi explanado. Nesse sentido propôs-se um aperfeiçoamento às ferramentas utilizadas pela CI que proporcionam otimização dos processos documentários ocorridos no ambiente museológico.

A análise documentária também foi abordada, na intenção de contribuir para que a charge seja reconhecida como documento para a sua inserção em sistemas informativos-documentais. Conseqüentemente, verificou-se que a análise de assunto da charge não pode ser assumida como imparcial ou neutra, o que permite concluir sobre a inviabilidade de uma proposta universal e atemporal para análise documentária de charge.

No evento de 2014, foi proposta uma investigação que evidenciasse a interlocução entre os processos de indexação e a modelagem das nanopublicações. Ressalta-se ainda que as nanopublicações despontam como um desafio a ser

enfrentado pelo campo da CI. Tudo do ponto de vista das mudanças nas formas de produção e circulação da informação e do conhecimento, as quais expressam a exigência de articulação de metodologias adequadas para dar visibilidade e acesso a esses fluxos intensos de informação. Constatou-se que, produzir conhecimento de forma ágil requer mecanismos de recuperação de informação tão precisos quanto as unidades citáveis caracterizadas pelas nanopublicações.

Discorreu-se a respeito da criação de um sistema de categorização das informações incorporadas nas patentes possibilitando o acesso simplificado das informações, para uma forma profícua na tomada de decisão quanto ao investimento na pesquisa. Além do fato de ser uma proposta interdisciplinar, observa-se que, utilizou de conceitos relacionados às Tecnologias da Informação e as ferramentas e conceitos de Inteligência Computacional.

Assim como no ano anterior, nesse encontro, a Folksonomia também foi abordada, especificamente como uma proposta para maior precisão no processo de busca e recuperação da informação.

A construção de tesouros foi um tema muito abordado no evento desse ano. Seja retratando o período da história contemporânea no Brasil, em termos ou conceitos da temática dos estudos africanos e afro-brasileiros, ou ainda, como metodologia ou ferramenta capaz de auxiliar a atividade de inteligência policial no combate a organizações criminosas. Evidentemente, constata-se que o Tesouro é um instrumento fundamental para consistência de terminologia e de vocabulário de determinado campo do conhecimento. De acordo com Pinheiro e Ferrez (2014, p. 9), o “[...] Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação tem ampla aplicação não somente para indexadores, como também pesquisadores, professores e profissionais de informação em geral.”

A organização e recuperação da informação foi contemplada em duas apresentações, uma voltada à importância da arquitetura de metadados para a adequada organização e recuperação da informação e outro a respeito do papel do vocabulário controlado no processo de gestão documental, sugerindo o fato de ser uma condição necessária para o pleno funcionamento e eficácia nos processos de representação e recuperação da informação. Dessa forma, pode-se observar a importância de um bom trabalho de arquitetura de dados e um processo de gestão documental adequado, resultando em uma busca eficiente na recuperação das informações.

A fotoautobiografia foi analisada na dimensão educacional, descrevendo os procedimentos de tratamento das informações imagéticas constantes em um fundo arquivístico, possibilitando o mapeamento de significados e sentidos de uma amostra fotográfica, escolhida intencionalmente e representada por meios da grade de análise de imagens. Esta aplicação da proposta em uma acervo fotográfico tornará, no futuro, acessível a fonte de informação memorialística, por entender-se que a representação possibilita acesso aos itens documentais, permitindo novos usos e construção de conhecimentos originais.

A sistematização conceitual dos elementos exaustividade, precisão e consistência, enquanto elementos constituintes da política de indexação, como processo de organização e representação do conhecimento em Ciência da Informação, foi um dos temas abordado nesse ano. Essa análise evidenciou a relação entre a indexação e a recuperação da informação como processos que se complementam.

A seguir são apresentados os resultados – a etapa sintética- da análise documentária dos textos investigados (2014):

ASSUNTOS

- Estudar um modelo de reengenharia de sistemas de organização do conhecimento (SOCs) para transformar um tesouro tradicional em um SOC, convergente com o meio digital;
- Estudo teórico interdisciplinar nas práticas e processos que tratam dos procedimentos de Redocumentarização para se compreender os seus impactos no fazer historiográfico atual;
- Análise, sob a óptica da filosofia de Deleuze, o conceito de análise de domínio;
- Identificar metodologias, instrumentos e interfaces de organização da imagem na web no contexto do sistema “memória virtual” conforme indicação na literatura da CI brasileira, mas desenvolvidas a partir de referencial metodológico internacional;
- Aperfeiçoamentos das ferramentas utilizadas pela CI que proporcionam otimização dos processos documentários ocorridos no ambiente museológico;
- Análise de aspectos endógenos e exógenos da charge para identificar elementos para representação documentária em sistemas de recuperação de

informação;

- Evidenciar a interlocução entre os processos de indexação e a modelagem das nanopublicações;
- Criar um sistema de categorização alternativo às informações nas patentes, com extração de informações que podem gerar conhecimento em processos de decisão relativos à identificação de possibilidades de investimento de pesquisa;
- Folksonomia Assistida como uma proposta para maior precisão no processo de busca e recuperação da informação;
- Construção de tesouros retratando período da história contemporânea no Brasil;
- Fundamentos da Representação e Organização da Informação aplicados a documentos fotográficos;
- A exaustividade, precisão e consistência, enquanto elementos constituintes da política de indexação;
- Apresentar a importância da arquitetura de metadados para a adequada organização e recuperação da informação;
- Discutir no âmbito da CI, com ênfase em uma organização publicitária, qual documento, negativo, fotografia ou produto final é considerado natureza arquivística;
- O vocabulário controlado no processo de organização e recuperação da informação;
- Identificar e organizar termos/conceitos da temática dos estudos africanos e afro-brasileiros para elaboração de um Tesouro;
- Analisar a dimensão educacional de Afonso Pereira da Silva, por meio da sua fotoautobiografia;
- Metodologia para elaboração de um tesouro capaz de auxiliar a atividade de inteligência policial no combate a organizações criminosas.

Quadro 7 – ENANCIB - 2015

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ASSUNTOS
Recuperação da	Jornal,	Recuperação da informação em

informação em acervos digitais de jornais impressos: proposta para modelagem de ontologia no domínio do futebol	Acervo Digital, Ontologias, Futebol	acervos digitais de jornais por meio da modelagem de um domínio para aplicação de ontologia.
Vocabulário sobre controle externo: proposta de uma lista de autoridades de assuntos	Representação da informação, Vocabulário controlado, Controle Externo	Vocabulário controlado nacional para os grupos virtuais de discussão: Bibliocontas e JURISTCs.
Modelo diacrônico para representação e recuperação de informação	Representação da informação, Recuperação da informação, Sistemas de recuperação da informação, Mudança linguística, Memória	Modelo diacrônico para representação e recuperação de informação
Representação de assunto em documentos arquivísticos	Descrição arquivística, Documento arquivístico, Modelos conceituais	Representação de assunto de documentos arquivísticos
Estrutura narrativa da charge: variável da análise documentária	Análise documentária, Charge, Estrutura narrativa	Análise documentária de charge
Análise e síntese dos diversos usos do termo "Folksonomia" no âmbito da Ciência da Informação	Organização da Informação, Folksonomia, Representação da Informação, Indexação	O termo Folksonomia no âmbito da Ciência da Informação
Mapas conceituais: uma modelização na Embrapa pantanal	Organização do conhecimento, Mapas conceituais, Publicações técnicas, Embrapa Pantanal	Modelização de temas presentes nos resultados de pesquisas da Embrapa Pantanal, constantes da literatura publicada, por meio de mapas conceituais.

A representação documentária de coleções especiais: breves considerações sobre os acervos do Rio de Janeiro	Representação descritiva, Recuperação da informação, Digitalização, Coleções especiais, Preservação	Perfil das unidades de informação das instituições de ensino superior que possuem coleções especiais e que estão realizando ou já realizaram o processo de digitalização de suas coleções
Relevância da geoinformação no processo multimodal de comunicação cartográfica	Representação do Conhecimento, Teoria da relevância, Multimodalidade, Geoinformação, Arquitetura da informação	A representação do conhecimento e estudo de uso e usuários da geoinformação
A representação do etnoconhecimento sob a ótica da epistemografia interativa	Etnoconhecimento, Organização do Conhecimento, Epistemografia interativa	A epistemografia para a reflexão da organização e representação dos conhecimentos produzidos por grupos étnicos e sociais.
Organização do conhecimento enquanto área de pesquisa na Ciência da Informação brasileira	Conhecimento, Conceito, Informação, Organização do Conhecimento	a organização do conhecimento nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros em Ciência da Informação

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Enancib⁹

No ano de 2015, foram apresentados 11 trabalhos na modalidade pôster. Novamente os termos Ontologia e a Folksonomia são abordados em dois dos trabalhos. Observa-se em um dos trabalhos, a busca em aprimorar a recuperação da informação em acervos digitais de jornais por meio da modelagem de um domínio para aplicação de ontologia. Enquanto o outro trabalho objetiva a criação de uma síntese sobre os diversos usos do termo Folksonomia no âmbito da literatura da CI e, Sequencialmente a apresentação dos conceitos relacionados.

Outro ponto de destaque nesse ano foi à proposta de elaboração de um vocabulário controlado nacional, com a integração de dois grupos virtuais de discussão: o Bibliocontas e o JURISTCs. Ressaltou-se que a harmonização dos

⁹ Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015>. Acesso em: 10 jan. 2019.

termos poderia facilitar a organização e o acesso à jurisprudência especializada na área para Tribunais de Contas.

Um dos estudos abordou a relação entre a Representação da Informação e os efeitos da Mudança Linguística na Recuperação da Informação que ocorrerá no futuro, considerando um lapso temporal entre o processo de Representação e o de Recuperação longa o suficiente para alterar a língua utilizada num acervo documental. Foi proposta a elaboração de produtos (modelos e ferramentas) que possam permitir o monitoramento da Mudança Linguística, atenuando, desta maneira, seus efeitos em Sistemas de Recuperação da Informação que serão utilizados futuramente, uma vez que, assim como nos casos de acervos antigos digitalizados, a recuperação de documentos contemporâneos é razoável dizer que também será afetada negativamente no futuro, se nenhuma atitude mediadora for tomada nesse momento.

Outra pesquisa em andamento se propôs entrelaçar os objetivos dos modelos conceituais aplicados aos documentos arquivísticos no contexto pós-moderno e propor bases teóricas e metodológicas para o uso dos modelos na representação de assunto de documentos arquivísticos.

A estrutura da charge como uma variável da análise documentária também foi discutida no evento de 2015. O trabalho discutiu a estrutura narrativa mínima e a análise documentária de charge. Nesse pôster, considerou-se a charge como gênero discursivo de uso híbrido das linguagens verbal e imagética, caracterizado pela temporalidade marcada pela sátira e pela crítica, referentes a determinado evento, em geral de natureza política. Reforçou-se a necessidade de aprofundamento de pesquisas a respeito de narrativas no contexto da organização do conhecimento.

Abordou-se nesse encontro, um estudo como proposta de modelização de temas presentes nos resultados de pesquisas da Embrapa Pantanal, constantes da literatura publicada, por meio de mapas conceituais. Buscou-se apresentar conceitualmente e quantificar o universo formado a partir do mapeamento dos temas constantes nas publicações técnicas produzidas e editadas pela instituição, no período de 2007 a 2012. Deu-se ênfase que os mapas conceituais produzidos podem contribuir para a política de pesquisa, permitindo a visualização de esforços empreendidos, pertinentes aos objetivos da instituição em relação à comunidade beneficiada.

A preocupação com o acervo de coleções especiais de Instituição de Ensino Superior - IES também foi debatido. Objetivou-se traçar o perfil das unidades de informação das instituições de ensino superior que possuem coleções especiais e, que realizaram ou estão realizando o processo de digitalização de suas coleções. Tal estudo demonstra o desassossego e cuidado com o acervo de coleções especiais. Analisando e comparando de que forma é realizada a organização e disseminação desses objetos especiais no formato digital, a fim de possibilitar a configuração de um panorama a respeito da organização e representação documentária de coleções especiais, principalmente no que tange à catalogação, digitalização e disseminação desses acervos e coleções.

Exibiu-se um estudo discutindo a validade da identificação de um conjunto de modos envolvidos na produção (especialistas) e utilização (usuários) da geoinformação para que os mapas, classificados por finalidades específicas, atendam necessidades relevantes e, portanto, sejam mais úteis. Para alcançar este objetivo, o artigo proporcionou um debate teórico entre a geoinformação e a Teoria da Relevância e a Multimodalidade.

A interdisciplinaridade da CI se confirma na diversidade de temáticas das pesquisas desenvolvidas. Vale notar que o etnoconhecimento e a epistemografia foram destacadas em uma das apresentações no ENANCIB de 2015. Segundo Miranda (2007, p. 2), o etnoconhecimento se refere aos “[...] conhecimentos produzidos por povos indígenas, afrodescendentes e comunidades locais de etnias específicas transmitidos de geração em geração, ordinariamente de maneira oral e desenvolvidos à margem do sistema social formal”. Enquanto a epistemografia, segundo Garcia Gutierrez (2006, p.104),

[...] é uma configuração transdisciplinar que tem como objeto a organização horizontal e interativa dos conhecimentos e, por extensão, da exomemória¹⁰. Consequentemente, em sua aplicação cotidiana, lida com conceitos bem conhecidos e mitificados pela Epistemologia moderna, tais como categoria, classificação, ordem (de ordenação e mandato), método, conhecimento, formalização, metacognição ou representação, entre tantos outros.

Dessa forma, considera-se que pesquisas na área da CI, sob certos aspectos oferecem uma nova perspectiva ao considerar o etnoconhecimento nos fluxos de

¹⁰ A exomemória abarca todas as inscrições humanas, em suporte físico ou digital, sejam eles conhecimentos ou lembranças.

aquisição e disseminação de informação e, sua organização nos sistemas de organização do conhecimento. O Etnoconhecimento, enquanto manifestação dos saberes tradicionais de determinados grupos étnicos, possui um significativo potencial como fonte de informação. Assim, o trabalho apresentado propôs pontuar a possível contribuição da epistemografia para a reflexão da organização e representação dos conhecimentos produzidos por grupos étnicos e sociais, à medida que a epistemografia objetiva resgatar e dar evidência aos conhecimentos considerados subordinados, relativamente por vezes despercebidos na organização e representação do conhecimento.

Em outro trabalho, descreveu-se e analisou-se como a OC, enquanto área de pesquisa e ensino está apresentada nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros em CI. De acordo com o trabalho, é razoável observar que a compreensão da OC enquanto área de ensino e pesquisa em nível de pós-graduação no Brasil estabelece-se por meio de processos que especificam o que o termo organização pode significar, bem como a finalidade pela qual se estuda e se operacionaliza a organização do conhecimento.

A seguir são apresentados os resultados – a etapa sintética- da análise documentária dos textos investigados (2015):

ASSUNTOS

- Recuperação da informação em acervos digitais de jornais por meio da modelagem de um domínio para aplicação de ontologia;
- Vocabulário controlado nacional para os grupos virtuais de discussão: Bibliocontas e JURISTCs;
- Modelo diacrônico para representação e recuperação de informação;
- Representação de assunto de documentos arquivísticos;
- Análise documentária de charge;
- O termo Folksonomia no âmbito da Ciência da Informação;
- Modelização de temas presentes nos resultados de pesquisas da Embrapa Pantanal, constantes da literatura publicada, por meio de mapas conceituais;
- Perfil das unidades de informação das instituições de ensino superior que possuem coleções especiais e que estão realizando ou já realizaram o

processo de digitalização de suas coleções;

- A representação do conhecimento e estudo de uso e usuários da geoinformação;
- A epistemografia para a reflexão da organização e representação dos conhecimentos produzidos por grupos étnicos e sociais;
- A organização do conhecimento nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros em Ciência da Informação.

Quadro 8 – ENANCIB - 2016

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ASSUNTOS
Cartografar: debate sobre os métodos da análise de domínio	Organização do Conhecimento, Análise do Domínio, Cartografia, Metodologia	Métodos da análise de domínio pela perspectiva da cartografia deleuzeoguattariana.
A representação temática e descritiva na perspectiva da Mediação da Informação	Representação temática da informação, Representação descritiva da informação, Mediação da Informação	A representação temática e descritiva na perspectiva da mediação indireta da Informação
Análise bibliométrica da produção científica sobre as linguagens de indexação publicada nos anais de congresso do ENANCIB no período de 2012 a 2015	Bibliometria, Indexação, Linguagens de Indexação	Produção científica do ENANCIB sobre as linguagens de Indexação, no período de 2012 a 2015.
Representação da informação arquivística: proposta de descrição das medalhas recebidas por José Simeão Leal	Representação Descritiva da Informação Arquivística, Arquivo Pessoal, José Simeão Leal, Medalhas	Representação descritiva de documentos tridimensionais

A desclassificação em García Gutiérrez: contribuições às abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento	Desclassificação, García Gutiérrez, Classificação, Organização do Conhecimento	Contribuição da noção de desclassificação para a Organização do Conhecimento tendo em vista sua vinculação com Semiótica da Cultura
Arquivos municipais: gestão sistêmica e institucionalização	Arquivos Municipais, Gestão sistêmica, Gestão documental, Institucionalização	Gestão sistêmica de documentos nos arquivos municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória.
Terminografia na ciência da informação: Desvendando o evangeliquês	Ciência da Informação, Terminografia, Dicionário Terminográfico, Informação Religiosa	A terminografia no processo de representação da informação para composição de um dicionário terminológico
Catálogos on-line: estudo do OPAC SIGAA/biblioteca do Sistemoteca da Universidade Federal da Paraíba e o AACR2	Catálogo on-line – UFPB, SIGAA – Módulo Biblioteca, AACR 2	Catálogo on-line do Sistemoteca da Universidade Federal da Paraíba, que utiliza o SIGAA/módulo Biblioteca, quanto aos campos do AACR2
Representação da Informação arquivística: perspectivas teóricometodológicas de um campo e suas relações interdisciplinares	Representação, Descrição, Informação arquivística, Gestão da Informação	Impactos das tecnologias da informação, na análise, representação e recuperação de conteúdos
A classificação bibliográfica, a formação discursiva e a representação da classe religião no limiar do século XXI	Classificação bibliográfica, Formação Discursiva, Religião	Analisar os dispositivos de representação da informação à luz do conceito de formação discursiva
Organização e Representação do Conhecimento das teses e dissertações do programa	OC, OI, RC, RI,	Linhas de pesquisa do PPGCI da Universidade Federal de Minas Gerais voltadas à Representação e OC e Representação e OI

de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Bibliotecas digitais de teses e dissertações	
O tratamento temático da informação na norma brasileira de descrição arquivística	Descrição de conteúdo, Tratamento Temático da Informação, NOBRADE, Descrição Arquivística, Arquivologia	Norma Brasileira de Descrição Arquivística, sob a ótica do Tratamento Temático da Informação, e a questão da descrição de conteúdo, quanto aos seus processos, produtos e instrumentos

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Enancib¹¹

No ENANCIB de 2016, na modalidade pôster foram apresentados 12 trabalhos no total. Investigaram-se os métodos da análise de domínio pela perspectiva da cartografia deleuzeoguattariana, buscando colaborar na discussão a respeito de “o que é?”, “para que serve?” e “como se utiliza?” a análise de domínio, preservando uma postura alternativa aos valores da ciência moderna. Visou-se estabelecer uma abordagem metodológica que auxiliasse o uso da análise de domínio.

Em outro trabalho exposto foi exibido a representação temática e descritiva na perspectiva da Mediação indireta da Informação. Buscou-se realizar um estudo para analisar as pesquisas contemporâneas acerca da representação temática e descritiva da informação na perspectiva da mediação indireta da informação, pretendendo-se trazer contribuições à CI, no sentido de se fazer avançar a compreensão desses processos como basilares e sustentadores das ações mediadoras.

A produção científica veiculada nos Anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia - ENANCIB a respeito das linguagens de Indexação, no período de 2012 a 2015, também foi um tema abordado no ano de 2016. Permitiu-se com esta pesquisa além de conhecer o

¹¹ Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016>. Acesso em: 10 jan. 2019.

desenvolvimento dos estudos a respeito das linguagens de indexação por meio da análise Bibliométrica, a confirmação da evolução do estudo de linguagens de indexação em cada ano. Verificou-se também a contribuição dos ENANCIB na disseminação de resultados de pesquisa da área da Organização e Representação do Conhecimento dentro da Ciência da Informação.

A Representação descritiva de documentos tridimensionais foi abordada como forma de contribuição para facilitar o acesso e uso das mesmas (no caso do trabalho em questão são medalhas) e, manter viva a memória de seu titular, considerando a importante contribuição dada pelo dono do acervo à cultura local. Elaborou-se metadados para a composição de um modelo de ficha documental configurando como uma ação primordial para o alcance dos objetivos que foram propostos, uma vez que, metadados são elementos fundamentais para a representação descritiva da informação arquivística.

Em outra pesquisa, o objetivo foi de identificar a contribuição da noção de desclassificação para a OC tendo em vista sua vinculação com Semiótica da Cultura. Em suma, na esteira das concepções sinteticamente apresentadas no trabalho a desclassificação pressupõe uma autocrítica do campo baseada no pluralismo que considere a essência do conhecimento, assim como da memória, linguagem, da cultura e identidade. Assim, a problemática iniciada por García Gutiérrez procura rever a posição epistemológica dominante na OC e, sugere uma interpretação alternativa que não substitui a noção de classificação, pois como ele mesmo enfatiza “[...] desclassificar supõe, em seu limite, classificar.” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2007, p.5).

No mesmo evento em 2016, houve a apresentação de um estudo objetivando o desenvolvimento de uma proposta para implantação nos arquivos municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória, uma gestão sistêmica de documentos, como uma ferramenta padronizada de cogestão pública visando minimizar as perdas das informações contidas nos suportes documentais físicos e plasmáticos.

A análise de possíveis contribuições do uso da terminografia no processo de representação da informação para composição de um dicionário terminológico também foi abordado no ENANCIB de 2016. Contemplou-se o uso da terminografia para a representação temática na CI, buscando procedimentos terminográficos que pudessem ser aplicados no aprimoramento da representação da Informação religiosa, mais especificamente, dos usuários de uma biblioteca especializada em

teologia. Resumidamente divulgou-se a criação de um “Dicionário Terminográfico em Informação Religiosa: o evangélicos”. Assim, concluiu-se que esse dicionário terminológico trará informações que poderão facilitar e até mesmo acelerar o processo de aprendizagem do código informacional desse grupo.

Pode-se inferir que a organização da informação vem sendo cada vez mais necessária, devido ao crescimento constante da disseminação de informações, que por sua vez, também impulsiona medidas de tratamento pelos profissionais nas diversas unidades de informação, tais como bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus etc. Indiscutivelmente, o catálogo é um instrumento de grande importância em uma biblioteca, pois a partir de pesquisas (seja por título, autor ou assunto) podem-se saber quais materiais estão disponíveis na unidade de informação. O AACR2 normatiza a descrição dos itens disponíveis na biblioteca, facilitando a comunicação do acervo com o usuário. Com base nessas informações, apresentou-se uma pesquisa com o objetivo de analisar o catálogo on-line do Sistemoteca da Universidade Federal da Paraíba.

Dando seguimento a apresentação dos pôsteres do ano de 2016, constatou-se que a pesquisa a seguir tratou dos impactos das tecnologias da informação, na análise, representação e recuperação de conteúdos. Abordou-se também que a representação da informação está associada à classificação e a recuperação da informação, visando a Organização do Conhecimento na CI.

Em outro trabalho apresentado analisou-se os dispositivos de representação da informação à luz do conceito de formação discursiva. Explanou-se que os sistemas de classificação bibliográfica foram compreendidos por muito tempo como instrumentos técnicos inofensivos do ponto de vista de sua principal função, representar a informação. É razoável dizer que a pesquisa ao analisar os dispositivos implica em assumir que eles não se referem a instrumentos neutros e alheios ao tempo histórico no qual foram concebidos.

Houve um estudo apresentado, onde foi feita uma análise das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que se encaixassem nas temáticas: Representação e Organização do Conhecimento e Representação e Organização da Informação. O mapeamento das linhas de pesquisa dos trabalhos de dissertações e teses elaborados pela UFMG mostrou uma grande expressividade da produção. Entretanto, os autores deixam claro que a limitação da proposta está relacionada as

diferentes temáticas de abordagem que necessitam de uma maior investigação terminológica para categorização dos trabalhos e aplicação de instrumentos de classificação, como o uso do esquema de Classificação de Dahlberg.

Fechando a apresentação de pôsteres do ENANCIB do ano de 2016, foi abordada a pesquisa de análise da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), sob a ótica do Tratamento Temático da Informação, com a finalidade de investigar como se apresenta a questão da descrição de conteúdo, quanto aos seus processos, produtos e instrumentos. Tal estudo é importante tendo em vista que a atividade de descrição é essencial para o conhecimento e a compreensão do acervo, além de possibilitar ao usuário encontrar a informação desejada, pois, a utilização de sistemas automatizados para organização dos acervos arquivísticos, amplia a perspectiva da recuperação por assunto.

A seguir são apresentados os resultados – a etapa sintética- da análise documentária dos textos investigados (2016):

ASSUNTOS

- Métodos da análise de domínio pela perspectiva da cartografia deleuzeoguattariana;
- A representação temática e descritiva na perspectiva da mediação indireta da Informação;
- Produção científica do ENANCIB sobre as linguagens de Indexação, no período de 2012 a 2015.
- Representação descritiva de documentos tridimensionais;
- Contribuição da noção de desclassificação para a Organização do Conhecimento tendo em vista sua vinculação com Semiótica da Cultura;
- Gestão sistêmica de documentos nos arquivos municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória;
- A terminografia no processo de representação da informação para composição de um dicionário terminológico;
- Catálogo on-line do Sistemoteca da Universidade Federal da Paraíba, que utiliza o SIGAA/módulo Biblioteca, quanto aos campos do AACR2;
- Impactos das tecnologias da informação, na análise, representação e recuperação de conteúdos;

- Analisar os dispositivos de representação da informação à luz do conceito de formação discursiva;
- Linhas de pesquisa do PPGCI da Universidade Federal de Minas Gerais voltadas à Representação e OC e Representação e OI;
- Norma Brasileira de Descrição Arquivística, sob a ótica do Tratamento Temático da Informação, e a questão da descrição de conteúdo, quanto aos seus processos, produtos e instrumentos.

Quadro 9 – ENANCIB - 2017

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ASSUNTOS
O desenvolvimento de ontologias na perspectiva da semiótica discursiva: aspectos teórico-conceituais	Informação, Semiótica Discursiva, Discurso, Ontologia, Sistemas de Organização do Conhecimento	Compreender a informação enquanto um discurso, analisando-o pela perspectiva da semiótica discursiva
Análise de assunto de acórdãos jurisprudenciais: modelo de leitura técnica	Análise de Assunto, Indexação, Jurisprudência, Acórdão, Tribunal de Contas	Modelo de leitura que auxilie o indexador na compreensão do acórdão, identificação e seleção de conceitos nesse documento para a indexação
Hipertexto com abordagem semântica para a Representação do Conhecimento	Conversão de Hipertextos, Modelagem Conceitual, Relações Semânticas	Modelo para conversão de texto linear em hipertexto que possa criar um ambiente propício à compreensão do conteúdo apresentado no texto
OPAC 2.0: uma proposta de metodologia de análise	Web 2.0, OPAC 2.0, Catálogo, Social OPAC	Proposta de um método de análise que permita verificar em que medida os OPACs de bibliotecas estão alinhados ao conceito Web 2.0
A arquitetura e a	Arquitetura da Informação,	Arquitetura e recuperação da

recuperação da informação para a melhoria do índice h na Plataforma Lattes	Ciência da Informação, Metadados, Recuperação da Informação	informação da Plataforma Lattes
Antropossemiose e o desenvolvimento de linguagens: breves reflexões para Organização do Conhecimento	Antropossemiose, Linguagens, Organização do Conhecimento, Semiótica da Cultura, Semiose	A noção de uma antropossemiose e o reconhecimento de linguagens na OC
Ontologias para interfaces de sistemas	Ontologia, Interface Homem Computador, Ponte Ontológica, Mapeamento, Cognição	Viabilização de uma ontologia do domínio a partir de duas linhas filosóficas do conhecimento: a do realismo e a do idealismo
A preservação de arquivos fotográficos como pressuposto à reconstituição da memória	Documento Fotográfico, Memória, Reconstituição da Memória, Preservação	A fotografia como documento e sua preservação
A questão da interoperabilidade em repositórios institucionais e sistemas de informação de pesquisas correntes (CRIS): uma abordagem preliminar	Interoperabilidade, Repositórios, Current Research Information Systems, Teoria do Conceito	A Teoria do Conceito de Dahlberg e a interoperabilidade na CI.
Dados científicos de saúde no Brasil no contexto da ciência aberta: uma análise preliminar	Dados Científicos, Ciência Aberta, Saúde, Brasil	Acesso e interoperabilidade dos dados científicos aplicados ao domínio da Saúde no Brasil
A construção teórica de Brown, Richardson, Bliss e Ranganathan: uma	Teorias de Classificação, Classificação Bibliográfica,	A construção teórica de Brown, Richardson, Bliss e Ranganathan

análise quantitativa a partir de seus comentadores	Organização do Conhecimento	
Requisitos semânticos para a modelagem e aperfeiçoamento de tesouros	Organização do Conhecimento, Tesouros, Relações Semânticas, Thesa	Requisitos semânticos para a modelagem e aperfeiçoamento de tesouros
Discursividades na obra indexação e resumos: uma análise prefacial	Prefácio, Análise de Discurso, Discursividades, Indexação e Resumos: Teoria e Prática	Discursividades na obra indexação e resumos
Organização do Conhecimento em rótulos alimentares: uma análise de conteúdo	Rótulo de Alimentos, Organização do Conhecimento, Nutrição	A rotulagem de alimentos considerados saudáveis e integrais disponíveis ao consumidor: análise do conteúdo.
Funcional requirements for subject authority data: em busca da noção de assunto	Functional Requirements for Subject Authority Data, Modelo conceitual FRSAD Representação Temática, Assunto	A noção de assunto no processo de representação temática, e se as entidades e os atributos do universo bibliográfico permitem apoiar a noção de assunto.
A representação do negro nos sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil	Organização do Conhecimento, Representação do Negro, Sistemas de Classificação, Identidade Afro-Brasileira	A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento utilizados no Brasil
As contribuições da semiótica para o processo de condensação documental	Semiótica Peirceana, Análise Documental, Condensação Documental	As contribuições da semiótica para o processo de condensação documental
O objeto documental, um testemunho da nossa existência	Objeto Documental, Documentação em Museus,	O objeto documental como forma de representação de uma sociedade

	Informação em Museus	
Estratégias de indexação para representação da informação de livros em contexto de catálogos online de bibliotecas universitárias: aspectos cognitivos com a aplicação do protocolo verbal	Aspectos Cognitivos, Representação da Informação, Indexação	Aspectos cognitivos e as estratégias dos catalogadores na indexação de catálogos online, utilizando a técnica do protocolo verbal individual
Pragmatismo de Peirce e teoria do conceito na Organização da Informação e do Conhecimento: diálogos possíveis	Teoria do Conceito, Dahlberg, Pragmatismo, Peirce	As teorias de Peirce e Dahlberg para a organização da representação e do conhecimento.
A importância da Organização do Conhecimento Arquivístico no acesso à informação: um olhar para tesouros funcionais	Organização do Conhecimento Arquivístico, Tesouro Funcional, Vocabulário Controlado Arquivístico	A Organização do Conhecimento Arquivístico no acesso à informação por meio de tesouros funcionais

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Enancib¹²

Na modalidade pôster foram abordados no total 21 trabalhos, no ENANCIB de 2017. Esse ano do ENANCIB foi o que teve o maior número de apresentações em pôsteres.

O primeiro trabalho estava em andamento pesquisando o aumento na quantidade e necessidade de refinamento dos sistemas de representação leva a CI à busca as melhores maneiras de lidar com seu objeto. Assim, buscou-se com essa pesquisa compreender a informação enquanto um discurso, analisando-o pela perspectiva da semiótica discursiva. Apesar de a pesquisa encontrar-se na época

¹² Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB>. Acesso em: 10 jan. 2019.

em fase intermediária, foi possível verificar que as abordagens do objeto da CI por meio das teorias semióticas (especialmente de Peirce e Saussure) até o momento encontraram limitações, visto que essas teorias não oferecem conceitos que sistematizem a forma como o fenômeno da significação ocorre. Portanto esse trabalho buscou propor uma resolução a essa questão central para CI.

Na outra pesquisa, foram abordadas as lacunas identificadas na literatura, em relação à análise de assunto, que é uma importante fase da indexação. Constatou-se nesse trabalho, que os estudos em Biblioteconomia e CI concentraram-se, ao longo da história, na elaboração de instrumentos de controle terminológico, a exemplos dos tesouros e vocabulários controlados, em detrimento às metodologias de análise de assunto. Dessa forma, pretendeu-se criar um modelo de leitura que possa auxiliar o indexador que não possui formação na área jurídica, ao indicar estratégias de abordagem do acórdão produzido no contexto dos tribunais de contas.

Sequencialmente, a outra pesquisa propôs o uso do hipertexto como instrumento de representação do conhecimento. Objetivou-se propor um modelo para conversão de texto linear em hipertexto que possa auxiliar o processo de construção de hipertextos semanticamente enriquecidos, criando um ambiente propício à compreensão do conteúdo apresentado no texto. A expectativa é que, a partir da conversão do livro - texto linear - em um hipertexto, que as relações expressas nos links sejam controladas semanticamente para facilitação da aprendizagem do conteúdo do documento.

A proposta de um método de análise que permita verificar em que medida os OPACs de bibliotecas estão alinhados ao conceito Web 2.0 também foi abordada. A pesquisa apresentou como os Catálogos Online de Acesso Público (OPAC) vêm passando por transformações devido às novas ferramentas tecnológicas e, pela exigência dos usuários por serviços mais interativos. Retratou-se que a Web 2.0 é apontada como a plataforma que intensificou as formas de interação em serviços oferecidos nesse ambiente.

Tendo em vista que o Currículo Lattes é imprescindível na vida de acadêmicos e pesquisadores, de ser de suma importância para a identificação do perfil do corpo docente, tanto na produção científica como nas atividades de ensino, extensão e gestão, além de atualmente - a plataforma de Currículo Lattes - ser adotada pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país.

Devido essa importância e peso na vida acadêmica, apresentou-se uma pesquisa para identificar possíveis soluções para uma melhor arquitetura da informação da plataforma Lattes como forma de minimizar a possibilidade de inserção de novas formas de citação para um determinado autor mediante erros de cadastros de metadados de um DOI realizado por administradores de periódicos.

Outro trabalho exposto mostrou uma noção de uma antropossemiose e o reconhecimento de linguagens para traçar reflexões na Organização do Conhecimento. Objetivou-se apontar sobre a noção de uma antropossemiose como um nível mais alto de semiose e o reconhecimento de linguagens para traçar reflexões na Organização do Conhecimento. A noção da antropossemiose pressupõe uma reflexão mais ampla que permita considerar, nos processos sógnicos, o desenvolvimento de linguagens que não necessariamente tenha como ponto de partida a língua enquanto signo linguístico. Percebe-se que a pesquisa buscou ampliar as reflexões que agregam a relação entre a semiose humana e processos de organização e representação do conhecimento.

A viabilização de uma ontologia do domínio a partir de duas linhas filosóficas do conhecimento: a do realismo e a do idealismo também foi abordada. A pesquisa resultou em um conceito de ponte para mapeamento dos níveis mais baixos das ontologias de alto nível. Dessa forma, teoricamente, tornou-se possível utilizar ontologias de alto nível com diferentes linhas filosóficas para a construção de uma ontologia de domínio de interfaces de sistemas.

Considerando que a fotografia, conquistada a cada dia, maior relevância como documento, meio de expressão, além de ser uma fonte de informação, pois possibilita o registro e eterniza o momento, propiciando a reconstrução de fatos passados e, constitui-se também como importante subsídio para pesquisa nas diferentes áreas, buscou-se no próximo estudo pesquisar na literatura científica, os conceitos que embasam a fotografia como documento e sua preservação a fim de que as informações contidas nas imagens possam ser disponibilizadas. Apesar de ser uma pesquisa que ainda estava em desenvolvimento, esperava-se que ao término da mesma, poder afirmar mediante a bibliografia pesquisada que, a fotografia constitui-se em documento significativo à reconstituição da memória, portanto tornando-se imprescindível sua organização e preservação adequadas.

Buscou-se com trabalho a seguir, alguns caminhos que podem ser trilhados pela CI como contribuição à solução do problema da interoperabilidade, tal como a

aplicação das bases formuladas por Dahlberg para a Teoria do Conceito. Visando que o acesso aberto às publicações, métodos e resultados das pesquisas científicas depende da garantia do efetivo compartilhamento de dados entre os pesquisadores e a sociedade. Nessa perspectiva surgem os repositórios institucionais e a proposta de criação dos *Current Research Information Systems*. Para que o efetivo compartilhamento e abertura das informações ocorram, se coloca na ordem do dia a questão da interoperabilidade entre repositórios e bancos de dados de pesquisa. O trabalho finaliza afirmando o ainda incipiente estágio da busca pela interoperabilidade, em que pesem os esforços já de décadas neste sentido. Demonstra ainda, o importante papel a ser desempenhado pela CI neste campo.

Iniciativas relacionadas ao acesso e interoperabilidade dos dados científicos aplicados ao domínio da Saúde no Brasil, foi tema de um dos pôsteres apresentado no evento em 2017. A Ciência Aberta, também conhecida como Open Science, apresenta mudanças e inovações na produção das pesquisas científicas e tem como premissa a circulação do conhecimento científico num formato aberto. Evidenciou-se que é encontrado na pauta dos diálogos e debates de diversos campos do conhecimento, dentre eles a CI que avalia aspectos da informação e do dado científico relacionados à sistematização, descrição, acesso, recuperação, interoperabilidade, preservação entre outros e, também é pauta na agenda de outras áreas como a Ciência da Computação, a Comunicação, a Divulgação Científica etc. que vêm discutindo questões e aspectos jurídicos, tecnológicos, sociais, históricos entre outros. Uma temática em destaque é o dado de pesquisa ou dado científico, pois o acesso livre e aberto ao dado científico é um dos princípios desse movimento. Apresentou-se como resultado uma análise preliminar das iniciativas nacionais.

A próxima pesquisa apresentou o delineamento metodológico realizado quanto ao levantamento bibliográfico dos comentadores de quatro importantes teóricos da classificação: James Duff Brown, Ernest Cushing Richardson, Henry Evelyn Bliss e Shiyali Ramamrita Ranganathan. Para esse estudo verificou-se que foram consultadas bases de dados nacionais e estrangeiras buscando identificar, por meio de análise quantitativa, a inserção dos princípios teóricos destes autores. Como conclusão, o trabalho constatou que três destes autores: Brown, Richardson e Bliss são pouco estudados quanto ao seu desenvolvimento teórico.

Como a ciência investiga questões difíceis sobre o desconhecido e tendo em vista que cientistas e pesquisadores são seres humanos, é razoável dizer que

algumas descobertas científicas não serão perfeitas. Entretanto, a ciência sempre trabalha investigando, o que significa que os resultados são confirmados e reconfirmados com cada nova descoberta. A razão de a ciência mudar é porque ela é corrigida. Esse processo de correção é que faz da ciência uma das áreas de maior sucesso no comportamento humano. Nesse contexto, a CI está sendo demandada para repensar alguns de seus instrumentos de OI, entre eles estão os tesouros. Um dos estudos teve como objetivo buscar uma reflexão sobre a aplicabilidade de requisitos semânticos de contextualização de domínio na modelagem de sistemas de organização do conhecimento, principalmente nos tesouros. Essa pesquisa estava em fase inicial, mas os resultados já apontavam que o estabelecimento dos tipos de relações existentes entre os conceitos demandava muita reflexão, principalmente pela complexidade em modelar e explicitar algumas tipologias de relações.

Outro estudo apresentado trabalhou as discursividades na obra *Indexação e Resumos*. Levando em consideração que o prefácio de uma obra apresenta informações a respeito do seu conteúdo, da autoria, além de buscar o efeito de sentido que se quer produzir no leitor, além de sua importância na orientação da leitura do texto que apresenta, a pesquisa em andamento na época procurava evidenciar o prefácio como instância ideal para o diálogo, atravessado por tantas vozes e discursos, entre o autor e também prefaciador do livro e seu leitor em potencial.

Dando continuidade as apresentações, em outra pesquisa foi proposto avaliar mediante a análise do conteúdo, a rotulagem de alimentos considerados saudáveis e integrais disponíveis ao consumidor. Essa pesquisa, por intermédio da legislação brasileira para rotulagem de alimentos e, no contexto de alimentação saudável presente no Guia Alimentar para População Brasileira, pretendeu-se traçar um panorama geral das leis de rotulagem regulamentadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e as possíveis consequências que pode causar ao consumidor se não elaborada adequadamente e por meio da organização do conhecimento aplicada aos rótulos. Assim, buscou-se identificar como as informações organizadas nos rótulos podem atender às necessidades dos consumidores de forma mais adequada, tornando-se fontes de informação seguras e compreensíveis ao consumidor sem colocar em risco a saúde devido a conteúdo inadequado beneficiado por uma legislação ineficiente. Evidentemente, é a OI

auxiliando os indivíduos e colaborando com a sociedade em geral.

A ideia de assunto no processo de representação temática e, se as entidades e os atributos do universo bibliográfico permitem apoiar a noção de assunto, foi outro tema em debate. Discorreu-se que, a busca deve ir além da forma constituída por palavras retiradas do documento, seja por processo de extração ou de frequência de aparecimento.

Foi exposta a questão da representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento aplicados no Brasil. Foi exposta uma pesquisa problematizando acerca de como estão representados o negro e os assuntos correlatos à comunidade negra nos sistemas de organização do conhecimento ensinados nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. O estudo evidenciou que os instrumentos de organização do conhecimento utilizados com frequência em bibliotecas no Brasil ainda não representam adequadamente a figura do negro e suas especificidades culturais.

Em 2017, abordou-se também, as contribuições da semiótica para o processo de condensação documental. Considerando que a CI é uma área interdisciplinar, neste caso, a pesquisa apontou ser importante a intersecção com estudos do signo, em suas várias vertentes. Procurou-se estabelecer uma aproximação teórica, a fim contribuir para a relação da semiótica peirceana nos estudos de Organização da informação e do conhecimento, especificamente no que se refere à condensação documental.

Retratou-se o objeto documental como forma de representação de uma sociedade. O estudo apresentou que os objetos podem ser documentos capazes de atestar nossa vida. Dentre as muitas observações a respeito dos artefatos do dia a dia, uma é a do testemunho, quando o objeto é tomado como referência das culturas das quais se originou. Foi percorrido quanto à resignificação dos objetos, pois, após passarem pelo processamento e análises específicas, acabam tornando-os veículos de informação.

Os aspectos cognitivos e as estratégias dos catalogadores na indexação de catálogos online, utilizando a técnica do protocolo verbal individual, foi apresentado justificando a necessidade de subsídios referentes à compreensão dos processos cognitivos utilizados pelos catalogadores de assunto no processo de indexação de livros. Sob certos aspectos, essa pesquisa constatou que a cognição profissional envolve um conhecimento prévio do bibliotecário para melhor compreensão do

documento, podendo desenvolver estratégias específicas, contribuindo dessa forma no resultado final e na recuperação precisa do usuário.

Na penúltima apresentação do evento de 2017, discorreu-se a respeito das teorias de Peirce e Dahlberg para a organização da representação e do conhecimento. Evidentemente, a CI tem como uma de suas preocupações os princípios e práticas voltadas para a criação, representação, organização e disseminação da informação, possíveis através de processos realizados dentro da área da ORC, um desses processos se encontra na representação temática da informação, por intermédio da representação informação por meios dos conceitos. Todavia, não existe um consenso sobre a formação dos conceitos, sendo a Teoria do conceito de Dahlberg e o pragmatismo de Peirce, duas teorias influenciadoras para os estudos de formação de conceitos na área. Assim, o cerne dessa pesquisa é apresentar a influência das teorias de Peirce e Dahlberg para a ORC, estabelecendo o diálogo entre ambas as teorias e, sobretudo na teoria de Peirce, salientando a importância do estudo de seu método pragmático em toda sua extensão, não de forma fragmentada como geralmente é feita.

O último pôster discutiu a importância da Organização do Conhecimento Arquivístico (OCA) no acesso à informação, com um olhar para tesouros funcionais, que atuam por meio da representação da função que deu origem ao documento arquivístico. Verificou-se nessa pesquisa que há relevância da OCA para o acesso à informação por meio de um vocabulário controlado específico - os tesouros funcionais -, uma vez que atuam enquanto um plano de acesso complementar, com o objetivo de representar a função que deu origem ao documento. Dessa forma, permite que a produção documental seja padronizada para que o acesso à informação ocorra de forma rápida, segura e eficiente. Porém, conclui-se até o momento, que se fazia necessário maior adensamento teórico e metodológico para subsidiar, portanto, a viabilidade da construção de tesouros funcionais.

A seguir são apresentados os resultados – a etapa sintética- da análise documental dos textos investigados (2017):

ASSUNTOS

- Compreender a informação enquanto um discurso, analisando-o pela perspectiva da semiótica discursiva;

- Modelo de leitura que auxilie o indexador na compreensão do acórdão, identificação e seleção de conceitos nesse documento para a indexação;
- Modelo para conversão de texto linear em hipertexto que possa criar um ambiente propício à compreensão do conteúdo apresentado no texto;
- Proposta de um método de análise que permita verificar em que medida os OPACs de bibliotecas estão alinhados ao conceito Web 2.0;
- Arquitetura e recuperação da informação da Plataforma Lattes;
- A noção de uma antropossemiose e o reconhecimento de linguagens na OC;
- Viabilização de uma ontologia do domínio a partir de duas linhas filosóficas do conhecimento: a do realismo e a do idealismo;
- A fotografia como documento e sua preservação;
- A Teoria do Conceito de Dahlberg e a interoperabilidade na CI;
- Acesso e interoperabilidade dos dados científicos aplicados ao domínio da Saúde no Brasil;
- A construção teórica de Brown, Richardson, Bliss e Ranganathan;
- Requisitos semânticos para a modelagem e aperfeiçoamento de tesouros;
- Discursividades na obra indexação e resumos;
- A rotulagem de alimentos considerados saudáveis e integrais disponíveis ao consumidor: análise do conteúdo;
- A noção de assunto no processo de representação temática, e se as entidades e os atributos do universo bibliográfico permitem apoiar a noção de assunto;
- A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento utilizados no Brasil;

- As contribuições da semiótica para o processo de condensação documental;
- O objeto documental como forma de representação de uma sociedade;
- Aspectos cognitivos e as estratégias dos catalogadores na indexação de catálogos online, utilizando a técnica do protocolo verbal individual;
- As teorias de Peirce e Dahlberg para a organização da representação e do conhecimento;
- A Organização do Conhecimento Arquivístico no acesso à informação por meio de tesouros funcionais.

Quadro 10 – ENANCIB - 2018

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ASSUNTOS
Bibliotecas escolares na rede municipal de ensino de Florianópolis: desafios para a formação e desenvolvimento de coleções	Biblioteca Escolar; Política de desenvolvimento de Coleções; Bibliotecário.	O papel da política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares
O protocolo verbal e a organização da informação e do conhecimento: em destaque os trabalhos apresentados ao GT 2 do ENANCIB	Protocolo Verbal. Ciência da Informação. ENANCIB.	Trabalhos apresentados ao GT 2 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação que utilizaram a técnica para coleta de dados denominada Protocolo Verbal bem como os temas abordados
Proposta para avaliação das técnicas e dos recursos para o enriquecimento semântico de objetos publicados em linked data	Enriquecimento Semântico; Linked Data; Web Semântica.	As contribuições de dois modelos de dados para o enriquecimento semântico de objetos publicados na web através do Linked Data

Estudo para elaboração de um Repositório Digital de documentação técnico-científica aplicadas ao patrimônio cultural	Organização do Conhecimento; Metadados; Repositórios Digitais; Documentos iconográficos; Museus.	Proposta de um padrão de metadados para documentação técnico-científica aplicadas ao patrimônio cultural
Análise Documentária: a representação da informação em arquivos permanentes	Análise Documentária; Arquivo Permanente; Representação da informação; Recuperação da informação	Aspectos teóricos da AD e sua importância no processo de representação e recuperação da informação em arquivos
Descrição arquivística, records in contexts (ric) e atom: análise da literatura científica	Descrição arquivística; Records in Contexts (RiC); AtoM; Literatura científica	Análise da literatura científica sobre a descrição arquivística
Estudo sobre avaliação de vocabulários controlados publicados em SKOS	KOS; Vocabulários controlados; SKOS; Linked Data	Apresentar três métodos de análise de Knowledge Organization Systems (KOSs) representados em SKOS (MASTORA; PEONAKIS; KAPIDAKIS, 2017), (MANAF; BECHHOFER; STEVENS, 2012), (ANSI/NISO Z39.19:2005).
Apontamentos a respeito da representação e organização na arquivística: análise de instrumentos de pesquisa por meio de categorias semânticas	Representação Arquivística. Pós-Modernismo. Descrição. Semântica. Canadá	Contribuir para a construção de um referencial teórico e metodológico a respeito da Representação e organização no contexto da arquivística canadense, no que tange ao instrumentos de pesquisa
O que revelam os cartazes? Representação da informação no uso da	Representação da Informação; Memória;	Representação da informação no uso da análise documental,

análise documental	Análise Documental; Cartaz; Adoremos a Deus	contribuindo para a representação memorialística.
Desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento: partindo dos simples para os complexos	Sistema de Organização do Conhecimento; Glossário; Taxonomia; Tesauro; Ontologia	Etapas de desenvolvimento dos principais tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento
Análise da produção de teses e dissertações sobre taxonomias corporativas e facetadas em Ciência da Informação e Ciência da Computação	Taxonomia corporativa; Taxonomia facetada; Ciência da Informação; Ciência da Computação	Análise da produção de teses e dissertações sobre taxonomias corporativas e facetadas no contexto da CI e da Ciência da Computação
Apontamentos sobre a representação da informação no modelo conceitual OAIS	Representação da informação; preservação digital; Modelo conceitual OAIS	Processo de representação da informação no contexto do Modelo Conceitual OAIS, e seu papel na preservação dos documentos arquivísticos digitais
Memórias e histórias do departamento de bibliotecas escolares e comunitárias de Florianópolis	História. Memória. Memória Institucional	A trajetória do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias da rede municipal de Florianópolis desde sua implantação até o ano de 2018

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Enancib¹³

Em 2018, último ano do recorte dessa pesquisa, foram abordados 13 trabalhos na modalidade pôster.

O primeiro trabalho do GT2 nesse ano discorreu a respeito da relevância da política de desenvolvimento de coleções no contexto de que as bibliotecas sejam

¹³ Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib>. Acesso em: 10 jan. 2019.

mais que guardiãs de coleções e possam atender as especificidades de seus interagentes, filtrando as informações antes de serem disponibilizadas. As pesquisas revelaram que gerenciar coleções, atualmente, é uma obrigação do bibliotecário que deseja garantir a continuidade da biblioteca na sociedade, conservando a atribuição de gerenciadora da produção de conhecimento.

Na outra pesquisa, foram investigados os trabalhos apresentados no GT2 do ENANCIB que empregaram a técnica para coleta de dados intitulada Protocolo Verbal bem como os temas abordados. Os estudos demonstraram a carência de pesquisas utilizando o Protocolo Verbal para a coleta e análise dos dados. Porém, segue-se defendendo sua relevância em estudos no contexto da CI.

Investigar as contribuições de dois modelos de dados para o enriquecimento semântico de objetos publicados na web através do *Linked Data* foi outro estudo apresentado. Um dado importante é que durante aplicação da Matriz nos dois modelos de dados avaliados, foi possível verificar que a referida matriz poderia ser utilizada para apoiar no desenvolvimento e na avaliação de outros modelos dados. O resultado dessa pesquisa apontou que para cada um dos critérios serão sugeridas recomendações que devem ser seguidas pelos modelos de dados para potencializar o processo de enriquecimento semântico.

Buscou-se com o estudo a seguir elaborar uma proposta de um padrão de metadados para essa tipologia de documentos. Pretendeu-se com este estudo apresentar um panorama das teorias de análise de imagem para subsidiar a representação temática e formal dessa documentação, podendo propor os parâmetros de um repositório para abrigar a documentação das análises físico-químicas aplicadas ao patrimônio cultural, além de contribuir para aumentar a visibilidade das pesquisas realizadas em acervos de museus.

Discorreu-se a respeito de reforçar os aspectos teóricos sobre a AD e evidenciar a sua importância no processo de representação e recuperação da informação em arquivos. Resumidamente, a adoção das técnicas de AD para a descrição arquivística, incorporada ao conhecimento da massa documental e à precisão conceitual em arquivos permanentes, são pontos fundamentais para que se obtenha maior qualidade nos processos de representação e recuperação, e conseqüentemente melhor controle dos fluxos informacionais e disponibilização do conteúdo das massas documentais.

Abordou-se uma pesquisa, onde foi realizada uma análise buscando

compreender qual o cenário da literatura científica a propósito da descrição arquivística. Constatou-se que as possibilidades oriundas da ampliação dos recursos tecnológicos têm contribuído para a reconfiguração dos sistemas de informação e das formas de representação e acessos aos recursos informacionais. Os resultados indicaram que, apesar do aspecto amplo da pesquisa, foi possível identificar documentos que atendem à proposta da pesquisa, o que dá indícios de que a definição das fontes de pesquisa, dos argumentos de busca e, das opções metodológicas adotadas validaram o percurso metodológico.

Outro estudo revelou três métodos de análise de *Knowledge Organization Systems*. Retratou que os vocabulários controlados destinam-se a padronização de termos representativos utilizados em determinados domínios do conhecimento, além de possibilitar estabelecer relações entre esses termos, o *Simple Knowledge Organization System* (SKOS) possibilita a construção de vocabulários controlados interoperáveis e, por intermédio dele é possível contextualizar dados, manipular e vincular conceitos, inferindo uma ordem semântica interpretada por máquinas. Enfim, como resultado espera-se que esta pesquisa possa promover as discussões entorno dos KOS e as novas formas de representação tecnológica disponíveis para a construção de vocabulários controlados.

Na sequência, a outra pesquisa propôs contribuir para a construção de um referencial teórico e metodológico a respeito da Representação e Organização no contexto da arquivística canadense, visando contribuir para a construção de instrumentos de pesquisa. O enfoque nesse pôster foi o Canadá, pois tem uma tradição Arquivística contemporânea.

A pesquisa a seguir sugeriu a organização, a partir de um catálogo, dos cartazes do evento Adoremus a Deus, contribuindo para a representação memorialística da Comunidade Católica Sal da Terra. Os resultados basearam-se na representação das informações dos documentos (no caso os cartazes), para fins de recuperação, difusão e uso da informação. O esperado é que a conclusão deste estudo seja útil tanto para a instituição religiosa, no desenvolvimento de diretrizes que sejam capazes de nortear a organização das informações produzidas pela entidade, do mesmo modo que possa servir para as áreas de fontes de informações, acesso e uso da informação e construção de fontes históricas.

Abordou-se nesse evento, um estudo como proposta de estudar as etapas de desenvolvimento dos principais tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento

(SOC) partindo daqueles de estruturas simples até aqueles de estrutura mais complexa. Baseou-se no pressuposto de que o desenvolvimento de SOC de estrutura simples pode auxiliar a construção dos instrumentos de estrutura mais complexa. O estudo constatou por meio de resultados iniciais que a tarefa de construção dos SOCs de estrutura mais básica como um glossário, pode contribuir de forma significativa para a construção daqueles de estrutura mais complexas, como tesouros e ontologias.

Outro trabalho apresentado procurou pesquisar, analisar e identificar, a partir de algumas categorias a incidência de teses e dissertações relacionadas ao estudo das taxonomias corporativas e facetadas na CI e na CC ao longo dos 15 últimos anos. O estudo considerou que o número de pesquisas relacionadas ao tema ainda é baixo, o que se faz necessário a intensificação de estudos para a produção de conhecimento sobre o uso de taxonomias corporativas e facetadas na organização da informação e do conhecimento.

Discutiu-se também nesse evento, o processo de representação da informação no contexto do Modelo Conceitual OAIS, refletindo a respeito da contribuição deste processo na preservação dos documentos arquivísticos digitais. Inquestionavelmente, os objetos digitais podem ser adulterados mais facilmente se comparado aos físicos. Devido a esse fator, existe a preocupação quanto à integridade, fidedignidade, autenticidade e usabilidade, principalmente quando discorreremos a respeito de documentos arquivísticos digitais, pois devem ser apresentados da mesma forma que foram criados, estruturados com conteúdos e ter registrados os elementos que forem acrescentados durante seu trâmite. Assim, o presente estudo concluiu que a representação de documentos arquivísticos digitais deve ser realizada com atualização e treinamento de pessoal especializado. Dentro do contexto do modelo OAIS, deve ser aplicada em conjunto com padrões de metadados, subsidiada por normas de descrição no caso dos arquivos e softwares de descrição de documentos.

Finalizando o ENANCIB de 2018, no último pôster discorreu-se acerca da trajetória da atuação do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias da rede municipal de Florianópolis, desde sua implantação até o ano de 2018. Considerou-se a importância da investigação com relação à trajetória e memória da instituição com a intenção de oferecer informações, contribuindo para futuras reflexões e ações do setor junto às Bibliotecas Escolares. De modo sumário, a

proposta final dessa pesquisa foi organizar um memorial virtual do Departamento, com o intuito de registrar sua identidade e apresentar uma versão de sua história, contribuindo para a otimização de ações futuras.

A seguir são apresentados os resultados – a etapa sintética- da análise documentária dos textos investigados (2018):

ASSUNTOS

- O papel da política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares;
- Trabalhos apresentados ao GT 2 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação que utilizaram a técnica para coleta de dados denominada Protocolo Verbal bem como os temas abordados;
- As contribuições de dois modelos de dados para o enriquecimento semântico de objetos publicados na web através do Linked Data;
- Proposta de um padrão de metadados para documentação técnico-científica aplicadas ao patrimônio cultural;
- Aspectos teóricos da AD e sua importância no processo de representação e recuperação da informação em arquivos;
- Análise da literatura científica sobre a descrição arquivística;
- Apresentar três métodos de análise de Knowledge Organization Systems (KOSs) representados em SKOS (MASTORA; PEPONAKIS; KAPIDAKIS, 2017), (MANAF; BECHHOFER; STEVENS, 2012), (ANSI/NISO Z39.19:2005);
- Contribuir para a construção de um referencial teórico e metodológico a respeito da Representação e organização no contexto da arquivística canadense, no que tange aos instrumentos de pesquisa;
- Representação da informação no uso da análise documental, contribuindo para a representação memorialística;
- Etapas de desenvolvimento dos principais tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento;
- Análise da produção de teses e dissertações sobre taxonomias corporativas e facetadas no contexto da CI e da Ciência da Computação;
- Processo de representação da informação no contexto do Modelo Conceitual OAIS, e seu papel na preservação dos documentos arquivísticos digitais;

- A trajetória do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias da rede municipal de Florianópolis desde sua implantação até o ano de 2018.

5.1 TEMÁTICAS MAIS RECORRENTES

As temáticas mais recorrentes abordadas no GT2, no período de 2013 a 2018 estão descritas no Quadro a seguir. Para esta demonstração e melhor visualização, consideram-se os termos com frequência igual ou superior a 2. São demonstrados 24 termos em ordem decrescente de frequência. Ressalta-se que os termos foram considerados em sua especificidade conceitual, tal como apresentados nos metadados já mencionados, não sendo reunidos por seus aspectos mais genéricos.

Quadro 11 – Termos e frequências utilizadas no ENANCIB de 2013 a 2018

TERMO		FREQUÊNCIA
1	Organização do Conhecimento	14
2	Indexação	06
3	Representação da Informação	06
4	Sistemas de Organização de Conhecimento	05
5	Ontologia	05
6	Ciência da Informação	05
7	Memória	05
8	Recuperação da Informação	05
9	Análise Documentária	05
10	Folksonomia	04
11	Representação Descritiva da Informação	03
12	Vocabulário Controlado	03
13	Descrição Arquivística	03
14	Representação do Conhecimento	03

15	Sistemas de Recuperação de Informação	02
16	Análise de Domínio	02
17	Organização da Informação	02
18	Arquitetura da Informação	02
19	Informação	02
20	Representação Temática da Informação	02
21	Classificação Bibliográfica	02
22	Relações Semânticas	02
23	Documento Fotográfico	02
24	Enriquecimento Semântico	02

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que os anais dos ENANCIB mostram crescente volume de trabalhos nos anos de 2014 e 2017, de pesquisas no campo da CI que se voltam a temas vinculados ao GT2. Entre os anos de 2013 e 2018, averiguou-se que 14 pôsteres (o equivalente a 18% do total de frequência), expõem resultados confirmando as tendências de pesquisa mais expressivas em torno dos temas da **“Organização do Conhecimento”** (OC), confirmando que essa tendência de pesquisa foi a mais expressiva nesse período pesquisado. Brascher e Café (2008) apontam que a organização do conhecimento é um sistema mental que reside no campo das ideias e, é a forma que os indivíduos apreendem a realidade por meio de sistemas de cognição e de representação. Quando um indivíduo se comunica e interage com a realidade, ele realiza atividades cognitivas de categorização das formas apreendidas resultando em uma modelagem desse conhecimento. Dessa forma, essa organização mental do conhecimento gera condições para que o indivíduo possa estabelecer uma significação lógica da realidade. O resultado obtido nessa pesquisa se justifica devido ao fato da ORC ser uma área extensa e muito promissora em termos de consolidação científica, ao considerarmos a contribuição de definição temática obtida com a análise da produção científica do ENANCIB, no período de 2013 a 2018. Além disso, estão vinculados ao desenvolvimento de pesquisas em ORC, vários pesquisadores de todos os Programas de Pós-

Graduação em Ciência da Informação do Brasil.

Os termos “**Indexação**” e “**Representação da Informação**” vêm em segundo lugar, em seis pôsteres com frequência de 8%. Tal aspecto justifica-se porque organizar é representar e a indexação é o processo e a ferramenta da Representação da Informação. Vale destacar que para que o processo de recuperação da informação aconteça adequadamente importa o tratamento informacional, procedimento que compreende, dentre várias tarefas, a indexação. Esta atividade apresenta o desafio de atribuir termos que represente de forma fidedigna o objeto analisado. Nesse sentido a CI estuda os meios e procedimentos de como representá-la. Lima e Álvares (2012, p. 28) destacam:

[...] na Ciência da Informação, área de estudos voltada às atividades de organização, representação e recuperação da informação. Dentre seus limites de atuação, tenta responder como se representa o conhecimento; se a organização e representação da informação e do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado.

Sistemas de Organização de Conhecimento, Ontologia, Ciência da Informação, Memória, Recuperação da Informação e Análise Documentária, foram apontados em cinco trabalhos com 7% de frequência. Os termos “**Sistemas de Organização de Conhecimento**” e “**Recuperação da Informação**” evidenciaram a qualidade da busca e recuperação da informação na atualidade. Observou-se que são enfoques dados a OIC tanto dos aspectos da Organização quanto da Recuperação da Informação. Nesse sentido, Novelino (1996, p. 37) apresenta dois enfoques da representação e recuperação:

A intervenção na ação comunicativa pode ser abordada de duas maneiras distintas: (a) sob o ponto de vista da recuperação da informação; ou (b) sob o ponto de vista da representação da informação.

O mesmo vale para o termo “**Ontologia**”, onde é empregada como categoria, podendo ser utilizada para processos diversos de classificação. A “Memória” também teve destaque, na forma de reconstituição do passado, demonstrando a importância da investigação com relação à trajetória e memória em geral, com a intenção de oferecer informações, contribuindo para futuras reflexões e ações. O termo “**Ciência da Informação**” é justificado por ser uma área abrangente de estudo, pelo grande desenvolvimento de pesquisas na área da ciência e da tecnologia, devido à expansão informacional e a fragmentação do conhecimento

instituem-se a necessidade do tratamento (de maneira racional e analítica) do conteúdo dos documentos, com o propósito de obter uma melhor representação para uma recuperação efetiva da informação produzida.

Quanto a “**Análise documentária**”, de acordo com Martínez de Souza (1989, p. 19) seus procedimentos “são conjuntos de operações realizadas para representar o conteúdo de um documento de forma distinta do original, com o fim de facilitar a consulta ou a recuperação da informação”. Enquanto o tema “**Folksonomia**” foi apresentado em quatro estudos com frequência de 6%, buscando um paralelo a um modelo de organização de informações. Essa regularidade deve-se a necessidade de direcionar a atenção para vários tópicos de interesse de pesquisa em tecnologia, entre os quais se destaca a Folksonomia.

Representação Descritiva da Informação, Vocabulário Controlado, Descrição Arquivística, Análise Documentária e Representação do Conhecimento foram mencionadas em três pôsteres com 4%.

A “**Representação Descritiva da Informação**”, citadas nos trabalhos apresentados no ENANCIB, relaciona-se com as áreas de pesquisa, ensino e atuação profissional, pois, a classificação e a catalogação, ou a representação temática e descritiva da informação constituem-se na base do fazer biblioteconômico. O “**Vocabulário Controlado**” foi citado com destaque entre os mais diversos processos de organização de informação, por se tratar de uma base de dados de termos sobre um assunto em que todos os termos ou frases, representando um conceito, estão agrupados. Smit e Kobashi (2003, p. 13) explicam que: “o controle de vocabulário intervém na organização dos arquivos ao nomear de forma consistente, os pontos de acesso aos documentos e à informação neles contida”. O termo “**Descrição Arquivística**” ao ser mencionado, evidencia que os processos de organização e representação da informação são desenvolvidos nos arquivos, de modo específico, nas tarefas de classificação e descrição arquivística. Assim, fica claro que a classificação diz respeito à ordenação física e intelectual dos documentos, de forma estruturada e organizada, demonstrando as relações entre eles. Enquanto a descrição trata da organização e representação da informação visando o controle e a recuperação dos documentos. Nesse contexto, Café e Brascher (2008) observam que, a descrição arquivística pode ser considerada uma atividade de organização e representação de documentos arquivísticos. A “**Representação do Conhecimento**” ao ser referido nos estudos denota o efeito de

dar significado as coisas. Alvarenga (2003, p. 20) parte da definição de que representar significa,

[...] o 'ato de colocar algo no lugar de' classifica-se em nível primário a representação feita pelos autores no momento da expressão dos resultados de seus pensamentos, estes derivados de observações metódicas da natureza e dos fatos sociais, utilizando-se das linguagens disponíveis no contexto da produção e comunicação de conhecimentos. Nesse nível de representação, as línguas dos diversos povos e das especialidades (campos de conhecimento) desempenham papel primordial, incluindo-se também nesse instrumental outros símbolos icônicos e sonoros.

Os termos a seguir foram abordados em dois estudos com uma frequência de 3%: Sistemas de Recuperação de Informação, Análise de Domínio, Organização da Informação, Arquitetura da Informação, Informação, Representação Temática da Informação, Classificação Bibliográfica, Relações Semânticas, Enriquecimento Semântico e Documento Fotográfico.

O termo “**Sistemas de Recuperação de Informação**” (SRI), foi abordado com a pretensão de elaboração de produtos (modelos e ferramentas) que permitam o monitoramento da mudança Linguística, procurando reduzir seus efeitos em Sistemas de RI que serão utilizados no futuro. Sequencialmente, nos estudos, revelou-se que a “**Análise de Domínio**”, é promissora, contudo ainda sem consenso a respeito de seus conceitos e suas aplicações. Nesse sentido, Hjørland (2002) apresenta a análise de domínio como teoria capaz de unificar grande parte das teorias dissociadas da CI e, como metodologia de base aos processos de organização e representação do conhecimento. Nos estudos abordados nessa pesquisa, verificou-se de forma sucinta que a “**Organização da Informação**”, tem como objetivo dar suporte ao fluxo de tratamento e recuperação dos objetos informacionais estruturados, semi-estruturados e não-estruturados nas organizações. Svenonius (2001, p. 6) complementa o pensamento afirmando que o ato de organizar a informação pode ser entendido como um tipo particular de uso da linguagem e confirma que:

[...] a vantagem a ser obtida por considerar o ato de organizar a informação como a aplicação de uma linguagem específica é que os constructos da linguística tais como vocabulário, semântica e sintaxe podem ser utilizados para generalizar o entendimento e avaliar diferentes métodos de organização da informação. Outra vantagem é que esses constructos possibilitam a conceitualização que pode unificar métodos, antes díspares, de organização da informação – catalogação, classificação e indexação.

Pesquisou-se também a respeito da “**Arquitetura da Informação**”. Ela pode ser definida como a viabilização do fluxo efetivo da informação que são estabelecidos por meio de desenhos informacionais. De acordo com LLarena, Duarte e Lira (2016, p. 37) esse conceito relaciona-se a uma nova área do conhecimento:

[...] a Arquitetura da Informação (AI) como uma nova área do conhecimento, que enfatiza no ambiente web a satisfação de necessidades de informação e envolve os processos de investigação, análise, desenho e implementação, requer habilidades e competências cognitivas sistematizadas, a exemplo da combinação de áreas do conhecimento e linguagens diversificadas.

Verificou-se que o termo “**Informação**”, apontados no recorte do estudo em tela, recorre-se a diversas visões, entre elas a de Hjørland (2002), que conceitua o objeto físico informativo como o objeto de estudo da CI, mas tendo a informação não como uma “coisa” e sim como uma “mudança” no conhecimento do receptor. Outra acepção clássica do termo informação, também no âmbito da CI é sugerida por Buckland (1991). O autor supracitado distingue três significados para o termo: a informação como processo, como conhecimento e como coisa. Na primeira situação destaca o ato de informar como um sinônimo de comunicar um conhecimento ou algum fato. Na sequência, defende a informação como um “conhecimento comunicado”, ou seja, seria aquilo capaz de reduzir incertezas e, dessa forma gerar conhecimento. E por último a informação como coisa, que poderia ser atribuída a qualquer objeto, documento ou dado que tivesse a propriedade de comunicar algo, de divulgar o conhecimento, de “ser informativo”.

A “**Representação Temática da Informação**” também foi citada em dois trabalhos, onde estavam voltados para a identificação do conteúdo conceitual dos documentos. A “**Classificação Bibliográfica**”, nas pesquisas realizadas, estudos com base em quatro autores (James Duff Brown, Ernest Cushing Richardson, Henry Evelyn Bliss e Shiyali Ramamrita Ranganathan), que além de teóricos da classificação bibliográfica são classificacionistas, ou seja, preenchem os dois critérios estabelecidos para pesquisa, são reconhecidos como teóricos e também elaboraram esquemas de classificação, onde expuseram sua teoria de forma prática. Em um dos trabalhos concluiu-se que três destes autores: Brown, Richardson e Bliss são pouco estudados quanto ao seu desenvolvimento teórico. No outro trabalho, abordou-se os sistemas de classificação bibliográfica, pois, durante muitos anos

foram compreendidos como instrumentos técnicos inofensivos do ponto de vista de sua principal função, que é representar a informação. Todavia, recentemente têm sido alvos de muitos questionamentos e revisões críticas. A partir disso analisou-se os dispositivos de representação da informação com o conceito de formação discursiva implicando em assumir que eles não se referem a instrumentos neutros e alheios ao tempo histórico no qual foram concebidos.

Nas pesquisas relacionadas ao termo “**Relações Semânticas**”, o primeiro trabalho buscou, embasado na literatura, subsídios para a reflexão acerca das relações semânticas entre os conceitos e, utilizou um instrumento de aplicação concreta das relações semânticas identificadas, denominado Thesa. No outro estudo objetivou-se estudar um modelo de reengenharia de sistemas de organização do conhecimento (SOCs) buscando transformar um tesouro tradicional em um SOC, convergente com o meio digital. Assim, com essa pesquisa, esperou-se validar o modelo aplicado, comprovando a viabilidade da conversão de um tesouro tradicional em uma estrutura formalizada, com a finalidade de obter interoperabilidade entre distintos vocabulários e, por meio de diferentes sistemas de recuperação de informação (SRI).

Enquanto o termo “**Enriquecimento Semântico**” foi utilizado no sentido de propor uma metodologia para avaliar o enriquecimento semântico de objetos publicados em *Linked Data*. De acordo com Lira (2014) o enriquecimento semântico é um processo de atribuição de maior significado aos dados e metadados, tornando os mesmos mais qualificados, através do uso da semântica atribuída por vocabulários pré-existentes, sinônimos e informações de proveniência.

O “**Documento Fotográfico**” foi discutido no sentido de natureza arquivística. Um dos estudos apontou que a ciência contemporânea denominada Diplomática está cada vez mais aplicada a documentos fotográficos, com o propósito de compreender o contexto documental e, especialmente, a compreensão da fotografia enquanto original. A outra pesquisa abordou o documento fotográfico existentes em Arquivos, Bibliotecas, Museus e demais modalidades de Centros de Documentação como parte de uma tipologia de recursos informacionais com características que devem ser incorporadas, tanto em seu tratamento descritivo, quanto temático. Dessa maneira analisou-se os fundamentos da Representação e Organização da Informação que atuam em diferentes ambiências informacionais e buscou entender como tais fundamentos são aplicados a documentos fotográficos.

Abaixo, seguem os termos apresentados apenas uma vez nos pôsteres no recorte de 2013 a 2018 no ENANCIB:

AACR 2,
Acervo Digital,
Acessibilidade,
Acórdão,
Ambiente Museológico,
Análise de Assunto,
Análise de Discurso,
Antropossemiose,
Arquivo Permanente,
Arquivo Pessoal,
Arquivo universitário,
Arquivologia,
Arquivos Municipais,
Aspectos Cognitivos,
AtoM,
Bibliometria,
Biblioteca Escolar,
Biblioteca,
Bibliotecas digitais de teses e dissertações,
Canadá,
Cartaz,
Cartografia,
Catálogo on-line – UFPB,
Catálogo,
Charge,
Cibercultura,
Ciência Aberta,
Ciência da Computação,
Classificação,
Cognição,
Coleções especiais,

Conceito,
Condensação Documental,
Conhecimento,
Controle Externo,
Conversão de Hipertextos,
Current Research Information Systems,
Dados Científicos,
Dahlberg,
Desclassificação,
Descrição de conteúdo,
Descrição,
Dicionário Terminográfico,
Digitalização,
Discursividades,
Discurso,
Documentação em Museus,
Documento arquivístico,
Documento digitalizado,
Documentos Artísticos,
Documentos iconográficos,
Embrapa Pantanal,
ENANCIB,
Enriquecimento Semântico,
Epistemografia interativa,
Estrutura narrativa,
Etnoconhecimento,
Formação Discursiva,
Functional Requirements for Subject Authority Data,
Futebol,
García Gutiérrez,
Geoinformação,
Gestão da Informação,
Gestão documental,
Gestão sistêmica,

Gilles Deleuze,
Glossário,
História,
Identidade Afro-Brasileira,
Imagem,
Informação arquivística,
Informação em Museus,
Informação Religiosa,
Institucionalização,
Inteligência Computacional,
Interface Homem Computador,
Interoperabilidade,
Jornal,
José Simeão Leal,
Jurisprudência,
KOS,
Linguagem Documentária,
Linguagens de Indexação,
Linguagens,
Literatura científica,
Mapas conceituais,
Mapeamento,
Mediação da Informação,
Memória Institucional,
Memória,
Metadados,
Metadados,
Metodologia,
Metodologia,
Modelagem Conceitual,
Modelo conceitual FRSAD,
Modelo conceitual OAIS,
Modelos conceituais,
Mudança linguística,

Multimodalidade,
Museus,
Nanopublicação,
NOBRADE,
Nutrição,
Objeto Documental,
OPAC 2.0,
Organização da Informação e do Conhecimento,
Organização de Arquivo,
Organização do Conhecimento Arquivístico,
Patentes,
Peirce,
Política de desenvolvimento de Coleções,
Ponte Ontológica,
Positivismo,
Pós-modernidade,
Pós-Modernismo,
Pragmatismo,
Prefácio,
Preservação Digital,
Preservação,
Preservação,
Processos Documentários,
Protocolo Verbal,
Publicações técnicas,
Reconstituição da Memória,
Records in Contexts (RiC),
Redocumentarização,
Reengenharia de tesouro,
Relacionamentos semânticos,
Religião,
Repositórios Digitais,
Repositórios,
Representação Arquivística,

Representação colaborativa da informação,
Representação da informação,
Representação descritiva,
Representação do Negro,
Resumos,
Rótulo de Alimentos,
Saúde, Brasil,
Semântica,
Semiose,
Semiótica da Cultura,
Semiótica Discursiva,
Semiótica Peirceana,
SIGAA – Módulo Biblioteca,
Sistemas de Arquivo,
Sistemas de Classificação,
SKOS,
Social OPAC,
Taxonomia corporativa,
Taxonomia facetada,
Taxonomia,
Teoria da relevância,
Teoria do Conceito,
Teoria do Conceito,
Teorias de Classificação,
Terminografia,
Thesa,
Tratamento descritivo,
Tratamento Temático da Informação,
Tratamento temático,
Tribunal de Contas,
Vocabulário Controlado Arquivístico,
Web 2.0,
Web Semântica.

Ainda que não tenham tido expressiva incidência numérica nos pôsteres, cabe ressaltar a importância desses aspectos como complementação aos temas apresentados uma vez que fazem parte do mesmo arcabouço teórico e metodológico da subárea estudada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação informacional está vinculada ao conceito de substituição. Ao representar, está-se criando uma relação entre o que se é apresentado e o signo, numa ação de substituição, mas que não pode deixar de ser um gesto de conhecimento (PINTO, 2009). Representar é o procedimento de utilizar elementos simbólicos, como palavras, imagens, figuras, mímicas ou desenhos para substituir um objeto, um fato ou até uma ideia. Na abordagem sistemática da CI, pressupõe-se que a representação se realiza nos processos de análise e síntese dos mais variados objetos informacionais.

Indiscutivelmente o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país é a informação científica. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas ou em eventos científicos. De acordo com o panorama apresentado, o estudo em tela objetivou evidenciar as temáticas abordadas nos trabalhos apresentados no GT2 do ENANCIB, na modalidade pôster. Os resultados apontam para alta incidência da temática Organização e seus processos e produtos canonizados pela Área de forma consoante ao propósito do GT. Constatou-se também a inexpressiva incidência de estudos relacionando a OIC com aspectos de Tecnologia da Informação (TI), tendo em vista a importância de aspectos relativos à Tecnologia da Informação sem desconsiderar-se o caráter social da CI, pois, lembrando Saracevic (1996, p. 50) as áreas da Ciência da Computação têm, um

[...] significativo componente informacional, associado à representação da informação, sua organização intelectual e encadeamentos; busca e recuperação da informação; a qualidade, valor e uso da informação - todos tradicionalmente tratados pela CI.

Assim, observou-se ainda a necessidade de mais propostas relacionando as duas áreas, ou seja, a Ciência da Computação voltada às necessidades da Ciência da Informação e vice-versa. Nesse sentido, Saracevic (1996, p. 43) aponta que a ciência e a tecnologia são críticas para a sociedade, como também é crítico aprovisionar os meios para o provimento de informações significativas para as pessoas, organizações e grupos envolvidos com a ciência e tecnologia. Inquestionavelmente a autora pontua que “[...] a informação é um dos mais importantes insumos para se atingir e sustentar o desenvolvimento em tais áreas.” E

conclui afirmando que “[...] posteriormente, essa justificativa, baseada na importância estratégica da informação, foi estendida a todos os campos, a todas as tarefas humanas e a todos os tipos de empreendimentos.”

No mesmo sentido, averiguou-se também a baixa incidência de trabalhos voltados a Arquivologia e Museologia, pois, são áreas que trabalham com a informação e conseqüentemente privilegiam a organização desses objetos informacionais. Os trabalhos analisados demonstram a importante inter-relação que há entre a CI e a Linguística, corroborando a capacidade de interlocução da Área.

Como sugestão de continuidade dos estudos, espera-se que os aspectos analisados e os resultados obtidos sejam aprofundados em trabalhos futuros, pois o crescimento da CI está estreitamente ligado à constante reelaboração do conhecimento já existente e o ENANCIB possibilita de forma atualizada a cada edição, valiosas informações a respeito da trajetória de pesquisas dessa área relativamente nova e tão importante à sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 18-40, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18/5233>. Acesso em: 05 de jan. 2019.

ALVES, R. C. V.; MOREIRA, W.; MORAES, J. B. E. de. **Representação de conteúdo em rede social de leitores**: análise de folksonomia para compreensão das perspectivas de representação de conteúdo de obras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ANCIB; UFSC, 2013.

ANDRADE, R. S; Rubens R. G.; FREIXO, A.L.; TERSO, I. C.; (Orgs.). **Cultura, representação e informação digitais**. Salvador: EDUFBA, 2010.

ARAÚJO, C. A. A. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, 2014.

ARAUJO JUNIOR, R. H. de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR6028**. Informação e documentação: resumo, apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ANCIB, 2018.

Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-02>. Acesso em: 22 nov. 2017.

_____. 2008. p. 1-14. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/front-page>. Acesso em: 12 mar. 2018.

_____. **GT2 – Organização e Representação do Conhecimento**. Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-02>. Acesso em: 26 nov. 2017.

BENTES PINTO, V. ; MEUNIER, J. G. **Les images visuelles**: un regard sur leur représentation indexale. Montreal. (Rapport. Estage Post-Doctoral -LANCI). 2006.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

_____; BERNIER, C. L. **Indexing concepts and methods**. New York: Academic Press, 1978.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANCIB, 2008.

BRASIL. **Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989.** Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Brasília, DF, 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm. Acesso em: 12 jan. 2019.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

_____; LIU, Z.. History of Information Science. In: _____, HAHN, Trudi Bellardo (Eds.). **Historical studies in Information Science.** Medford: Information Today, 1998. 326 p. (ASIS Monograph Series). p. 272-295.

BUFREM, L. S.; PEREIRA, E. C.. Princípios de Organização e Representação de Conceitos em Linguagens Documentárias. **Encontros BIBLI:** Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 20, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/198/302>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CAFÉ, L.; SALES, R. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento.** Brasília DF: IBICT, 2010. 335 p. Cap.6, p. 115-129.

CAMARGO, A. M. A.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de Terminologia Arquivística.** São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1996.

CAMPELLO, B. Encontros Científicos In: CENDÓN, B. V; CAMPELLO, B. S; KREMER, J. M.. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Editora UFMG, 2000.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 29 jul. 2018.

CARMO, J. S.; PRADO, P. S. T. Apresentação de trabalhos em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação**, Curitiba, v. 9, p. 131-142, 2005.

CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias.** 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

COMISSÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – OAB/SP. **Guia dos Direitos das Pessoas com Deficiência**. São Paulo: FISP, 2007. 84 p.

Disponível em:

<http://www.vias->

[seguras.com/layout/set/print/os_acidentes/as_vitimas_de_acidentes_de_transito/os_direitos_da_pessoa_com_deficiencia/guia_dos_direitos_das_pessoas_com_deficiencia2](http://www.vias-seguras.com/layout/set/print/os_acidentes/as_vitimas_de_acidentes_de_transito/os_direitos_da_pessoa_com_deficiencia/guia_dos_direitos_das_pessoas_com_deficiencia2). Acesso em: 12 out. 2018.

DAHLBERG, I. ISKO and Knowledge Organization's 25th anniversary: the future of Knowledge Organization and ISKO painel discussion. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 41, n. 4, p. 327-331, 2014.

DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L.; TARTAROTTI, R. C. D. E. A produção científica periódica na temática indexação: análise bibliométrica no período de 2003 a 2012. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – (ENANCIB), 14, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...**

Florianópolis: ANCIB; UFSC, 2013. Disponível em:

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4358/3481>.

Acesso em: 13 mar. 2018.

CORDEIRO, R. I. de N. Informação cinematográfica e textual: da geração à interpretação e representação de imagem e texto. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.

DODEBEI, V.: **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002. 119 p.

FUJINO, A. *et al.* Políticas públicas de incentivo à formação de redes sociais e colaborativas em ciência e tecnologia. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L. M. S. V. C. (Orgs.). **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara, 2009. p. 205-237.

FUJITA, M. S. L. A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras chave. **Revista brasileira de educação especial**, v. 10, n. 3, p. 257-272, 2004.

FURGERI, S. **Representação da informação e do conhecimento**: um estudo das diferentes abordagens entre Ciência da Informação e Ciência da Computação. 161 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

GARCÍA-GUTIÉRREZ, Antonio. Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia. **TransInformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 103-112, 2006. Disponível em: <https://idus.us.es/xmlui/handle/11441/47102>. Acesso em: 03 de nov. 2018.

_____. **Desclasificados**: pluralismo lógico y violencia de la clasificación. Barcelona: Anthropos, 2007.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, M. N. G. de. Metodologia de Pesquisa no Campo da Ciência da Informação. **DataGramZero**: Revista Informação da Informação, v. 1, n.6, 2000. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/127/1/GomesDataGramZero2000.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2018.

GOMES, S.L.R.; MENDONÇA, M.A.R.; SOUZA, C.M. de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 97-103.

GONÇALVES, A. L. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p78/6636>. Acesso em 02 set. 2018.

GUIMARÃES, J.A.C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1, n.1, p.77-99, jan./jun. 2008.

HARTLEY, J.; KOSTOFF, R. N. How useful are 'key words' in scientific journals? **Journal of information science**, v. 29, n. 5, p. 433-438, 2003.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science. Eleven approaches - traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, 2002.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em 10 jan. 2019.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? **Research Policy**, v. 26, p. 1-18, 1997.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1979.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. **Informare**: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/3190>. Acesso em: 04 mar. 2018.

LAGE, S. R. M. **A representação temática da informação na saúde coletiva**: tendências temáticas dos trabalhos desenvolvidos pelo programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação,

Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Londrina, 2014.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LARA, M. L. G. de. Conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. Esp., 2011. p. 92-121. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10391/9285>. Acesso em: 27 jan. 2018.

LE COADIC, Y. F. **La science de L'information**: Collection Que sais-je Paris: PUF, 1994.

_____. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEÃO, F. C. **A representação da informação arquivística permanente: a normalização descritiva e a ISAD (G)**. 81 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LIMA, J.L.O.; ÁLVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: Álvares, L. (Org.) **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Ed., 2012.

LIRA, M. A. B. de. **Uma abordagem para enriquecimento semântico de metadados para publicação de dados abertos**. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11570>. Acesso em: 07 jan. 2019.

LLARENA, R. A.; DUARTE, E. N.; LIRA, S. L. A arquitetura da informação à luz da teoria de Piaget: uma possibilidade epistemológica para a gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa - PB, v. 6, p.36-52, 2016. Semestral. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/23029/15472>. Acesso em: 06 jan. 2019.

LUNARDELLI, R. S. A.; GALEMBECK, P. T. A metarrepresentação do assunto em resumos de textos científicos: reflexões iniciais de uma proposta de estudos. In: CERVANTES, B. M. N. (org.). **Horizontes da organização da informação e do conhecimento**. Londrina PR: EDUEL, 2012. p. 173-191.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática**. São Paulo: Cortez, 1995. p.193-194.

MARCHIORI, P. Z. *et al.* Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas. **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, v. 14, 2006.

MARTÍNEZ DE SOUZA, J. **Diccionario de Bibliología y ciencias afines**. Madrid: Fund. Germán Sánchez Ruipé-rez, 1989.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MENEZES, E. M. *et al.* Panorama da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Inf&soc.**, João Pessoa, v.16, n.1, p. 205-228, jan/jun. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004171/b46eae9498e0160aaff1794165ae0b09>. Acesso em: 08 mar. 2018.

_____; CUNHA, M. V. da; HEEMANN, V. M. **Glossário de Análise Documentária**. Londrina: ABECIN, 2004.

MEUNIER, Jean-Guy., **La représentation en sciences cognitives**. In: COMPENDIUM DE RECHERCHE ET D'ESSAIS, septembre 2000.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/representa%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 10 set. 2018.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MIRANDA, M. L. C. de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8, 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANCIB; UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--341.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. **El contenido de dos documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural**. Asturias: Ediciones Trea, 2004.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. 3. ed. Sebastopol, USA: O'Reilly Media Inc. 2006.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, 2006.

NEVES, D. A. B. Representação temática da informação e mapas cognitivos: interações possíveis. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, p. 39-47, Unesp. 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13300/8208>. Acesso em: 13 mar. 2018.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da

informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996.

Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603/1358>.

Acesso em: 11 mar. 2018.

PINHEIRO, L. V. R.. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: _____. **Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília: IBICT, 1999. p. 155-182.

_____; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento**: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2006.

PINTO, Lourival Pereira. **Leitura e significados nos fluxos de informação**. 136 f., 2009. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19112010-085454/pt-br.php> Acesso em: 07 jan. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. 262 p.

SANTOS, M. T.; CORRÊA, R. F. ; LAPA, R. C. Estudos sobre a apropriação da ontologia pela ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 14, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ANCIB; Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em:

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4533/3656>.

Acesso em: 03 jan. 2019.

SARACEVIC, T. **Ciência da informação**: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41- 62, jan./jun. 1996.

_____. **Introduction to information science**. Nova Iorque: Bowker, 1970.

SILVA, T. E. da. (Org.) **Interdisciplinaridade e Transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Líder, 2008.

SMIT, J. W.; KOBASHI, N. Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2003. Disponível em:

http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf10.pdf.

Acesso em: 4 jan. 2019.

SVENONIUS, E. **The intellectual foundations of information organization**. Cambridge: The MIT Press, 2001.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000.

TARTAROTTI, R. C. D.; FUJITA, M. S. L. Produção e colaboração científica em Organização e Representação do Conhecimento: análise bibliométrica do GT2 do ENANCIB no período de 2009 a 2014. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/4656/465647640007/>. Acesso em: 02 fev. 2018.

TIBBO, H. R. **Abstracting, information retrieval and the humanities**: providing access to historical literature. Chicago: ALA, 1993. (ACRL Publications in Librarianship, 48).

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n.3, p. 507-514, abr. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VICKERY, B. C. **Classificação e indexação nas ciências**. Rio de Janeiro: BNJ/Brasilart, 1980. 274p.

VICTORINO, M.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e do conhecimento, engenharia de software e arquitetura orientada a serviços: uma abordagem holística para o desenvolvimento de sistemas de informação computadorizados. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Brasília, v. 10, n. 3, p. 1-16, jun. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007097/031369cdc8fc34139a73366024722443/>. Acesso em: 13 mar. 2018.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**. v.7, n.1, p. 5-30, jan./jul. 1990.

ZAFALON, Z. R. Saussure e a representação da informação como um dos modos de comunicação para e com os usuários de instituições de patrimônio cultural. In: BOCCATO, V. R. C.; GRACIOSO, L. S. **Estudos de linguagem em ciência da informação**. Campinas: Alinea, 2011. p. 157-171.

APÊNDICE**Quadro – Título, Palavras-chave e, Assuntos**

TÍTULO	PALAVRAS CHAVE	ASSUNTOS

Fonte: Elaborado pela autor